

cinemateca

FEVEREIRO 2019



35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II) | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI
IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN | O CINEMA DE MICHAEL SNOW | DOUBLE BILL | IMAGEM
POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) A MONSTRA NA CINEMATECA | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ

João Rosas é o realizador convidado deste mês, em que vem à Júnior apresentar dois dos seus filmes: na sessão de dia 2, estão programados ENTRECAMPOS (2012) e MARIA DO MAR (2015), ambos anteriormente vistos em sessões de “ante-estreia” na Cinemateca. O primeiro foi mostrado nos festivais Curtas Vila do Conde e Angers e o segundo foi distinguido com o prémio de melhor filme em competição nacional no Curtas de Vila do Conde 2015 e apresentado no festival de Locarno do mesmo ano. Aos mais novinhos, a sessão de dia 9 reserva uma das últimas pérolas do cinema de animação saídas da fábrica de Hollywood, o ternurento WALL E realizado por Andrew Stanton em 2008. As últimas duas sessões do mês são organizadas em colaboração com o Play – Festival Internacional de Cinema Infantil & Juvenil de Lisboa: no dia 16, várias curtas-metragens de épocas e países diversos relembram a maravilhosa viagem espacial que aconteceu há 50 anos, quando os astronautas Neil Armstrong e Buzz Aldrin pisaram pela primeira vez o solo lunar. Ficou célebre a frase de Armstrong, «É um pequeno passo para homem, um salto gigante para a humanidade». No dia 23, apresentam-se três curtas-metragens da série “Monsieur et Monsieur”, dos realizadores checoslovacos Breislav Pojar e Miroslav Stepánek, criadores da animação clássica deste país.

A oficina de família, dia 23, às 11 horas, é dedicada ao som no cinema (“Quantas histórias cabem no som?”), dirigida a crianças dos 5 aos 9 anos, e requer marcação prévia até 18 de fevereiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, oficinas e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escola. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.



▶ Sábado [23] 11:00 | Salão Foz

OFICINA FAMÍLIA

QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM?

conceção e orientação: Maria Remédio

dos 5 aos 9 anos | duração: 2 horas | preço: €2,65 (a presença dos pais é facultativa e gratuita)

O som leva-nos de viagem, deixa que lhe desenhemos novas narrativas! Que sons cabem numa folha de papel? E quantas novas histórias cabem num filme? Vamos traduzir em imagens os sons que ouvimos, retirados de vários filmes, e todos esses desenhos... será que formam uma história? Marcação prévia até 18 de fevereiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

▶ Sábado [23] 15:00 | Salão Foz

SESSÃO “MONSIEUR ET MONSIEUR”

K PRINCEZNAM SE NECUCHA

“À Pesca da Princesa”

de Breislav Pojar, Miroslav Stepánek

República Socialista da Checoslováquia, 1965 – 14 min / tradução simultânea em português

NAZDAR KEDLUBNY

“Blaise, a Vassoura”

de Breislav Pojar e Miroslav Stepánek

República Socialista da Checoslováquia, 1973 – 15 min / tradução simultânea em português

JAK SLI SPAT

“Quando Éramos Jovens...”

de Breislav Pojar, Miroslav Stepánek

República Socialista da Checoslováquia, 1973 – 15 min / tradução simultânea em português

duração total da sessão: 44 min | M/6

A sessão apresenta três curtas-metragens de animação realizadas nos anos sessenta e setenta e que pertencem à animação clássica checa – as aventuras fantásticas de dois pequenos e simpáticos ursos, “Monsieur & Monsieur”. Estes tentam resgatar uma princesa que, por causa de um feitiço, se transformou em peixe, protegem uma horta com truques mágicos contra uma cabra mal-intencionada e vão hibernar no Polo Norte, onde os pinguins os recebem num lindo iglu... Breislav Pojar, precursor e mestre da animação checa que utilizou principalmente fantoches ou recorte de papéis nos seus filmes, vai seduzir os mais novos que, esperamos, ficarão encantados com estas histórias divertidas e delicadas.

▶ Sábado [2] 15:00 | Salão Foz

CARTA BRANCA A JOÃO ROSAS

ENTRECAMPOS

de João Rosas

com Francisca Alarcão, Francisco Melo, João Simões, Miguel Carmo

Portugal, 2012 – 32 min

MARIA DO MAR

de João Rosas

com Francisco Melo, Miguel Carmo, Mariana Galvão,

Miguel Plantier, Paola Giuffrida, Mestre André

Portugal, 2015 – 33 min

duração total da projeção: 65 min | M/6

com a presença de João Rosas

ENTRECAMPOS segue a personagem de Mariana, uma rapariga de 11 anos, acabada de mudar de Serpa para Lisboa, mais precisamente para o bairro de Entrecampos, de onde parte para novas rotinas e relações. A sessão prossegue com MARIA DO MAR – “Um fim de semana de verão numa casa rural na zona de Sintra. Nicolau, um rapaz de 14 anos, passa dois dias na companhia do irmão mais velho, Simão, e os amigos deste, todos a caminho dos 30. A bela e reservada Maria do Mar é alvo da atenção de todos, mas Nicolau é quem mais verá a sua vida perturbada por aquela inesperada presença feminina.”

▶ Sábado [9] 15:00 | Salão Foz

WALL E

de Andrew Stanton

Estados Unidos, 2008 – 98 min / versão dobrada em português | M/6

Uma maravilha de animação produzida em Hollywood. Num futuro distante e graças à poluição, o planeta Terra não pode ser habitado por humanos, só por máquinas, mas o nosso herói, o pequeno robot Wall E, descobre uma planta no meio do lixo e dos destroços. Será um sinal do renascimento da Terra? Wall E recebe a visita de uma linda robot enviada para investigar. É amor à primeira vista!

▶ Sábado [16] 15:00 | Salão Foz

SESSÃO VIAGEM À LUA

EXCURSION DANS LA LUNE

Viagem à Lua

de Segundo de Chomón

França, 1908 – 7 min / mudo

THE BOY AND THE MOON

“O Menino e a Lua”

de Rino Alaimo

Itália, Reino Unido, 2012 – 7 min / dobrado em português

ESTÓRIA DO GATO E DA LUA

de Pedro Serrazina

Portugal, 1995 – 6 min

WALLACE & GROMIT – GRAND DAY OUT

Um dia de Folga

de Nick Park

Estados Unidos, 1989 – 23 min / dobrado em português

duração total da projeção: 45 min | M/4

No ano de 2019 celebram-se os 50 anos do primeiro passo do homem na Lua. Fonte de inspiração para escritores, artistas e realizadores, a Lua continua a fascinar os espectadores de qualquer idade e a convidá-los a serem protagonistas de histórias incríveis. Esta sessão de homenagem começa com uma fantástica ida à Lua realizada por Segundo de Chomón, um dos pioneiros do cinema, cheia de efeitos especiais, imaginada mais de 60 anos antes da data que agora comemoramos. Continuamos a nossa viagem “destino Lua” com três filmes de animação: o primeiro é sobre um menino que se apaixonou pela Lua e tenta conquistar o amor dela; o segundo, um clássico da animação portuguesa em que há um inusitado e poético encontro entre um gato preto e a Lua branca; o último conta com as conhecidas personagens do estúdio de animação Aardman, Wallace & Gromit. Os dois empenham-se numa grande missão à Lua à procura de... queijo. Será que o encontram?

▶ CAPA

SO IS THIS

Michael Snow (Canadá, 1982)

Canada
Embaixada do Canadá

Com o apoio do
INSTITUTO CULTURAL ROMENO



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

▶ ÍNDICE

Cinemateca Júnior | Salão Foz
70 Anos, 70 Filmes 2ª parte:
35 Histórias do Cinema Contemporâneo (II)
In Memoriam Bernardo Bertolucci
In Memoriam Marcelline Loridan
O Cinema de Michael Snow
Double Bill
Ante-estreias
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)
A Mostra na Cinemateca
Com a Linha de Sombra
Prémio Bárbara Virgínia
História Permanente do Cinema Português
O Que Quero Ver
Moving Cinema – Cineclubes das Gaivotas
Com o Atelier-Museu Júlio Pomar
Inadjectivável
Calendário

▶ AGRADECIMENTOS

2 Michael Snow; Pedro Costa; Pierre Léon; Ted Fendt; Víctor Erice; Eduardo Jorge de Oliveira; João Rosas; Júlia Buisel; Raul Domingues;
3 Luís Azevedo, Luís Mendonça, Ricardo Pinto de Magalhães, Ricardo Vieira Lisboa; Pedro Serrazina; Peggy Gale, Carly Whitefield (Tate Modern); Embaixada do Canadá em Portugal; Delfim Sardo, Mário Valente (Culturgest); João Nisa; Maria Filomena Molder; Marta Rema; Hugo Dinis (EGEAC); Fernando Galrito (MONSTRA Festival de Animação de Lisboa); Catarina Ramalho, Dania Afonso, Teresa Lima (Festival Internacional de Cinema Infantil & Juvenil de Lisboa); Paulo Trancoso (Academia Portuguesa de Cinema); Luís Alves da Silva, Pierre-Marie Goulet, Teresa Garcia (os Filhos de Lumière – Associação Cultural); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Helena Vaz da Silva (Fundação Calouste Gulbenkian); Éric Leroy, Sophie Le Tour (CNC-Centre National de la Cinématographie); Diana Kluge (Deutsche Kinemathek); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Nathanaël Arnould (INA); Jesse Brossoit (Canadian Filmmakers Distribution Centre); Carsten Zimmer (Kino Arsenal).

70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

Continuação da segunda parte do Ciclo com que assinalámos os 70 anos da formação da Cinemateca, acrescentando mais 18 “histórias do cinema contemporâneo” às 17 apresentadas em janeiro. O percurso, como então foi explicado, faz-se entre alguns nomes particularmente assinaláveis do cinema contemporâneo, realizadores de obras ainda em construção, muitos deles ainda um tanto “subterrâneos” para o grande público mau grado as provas de estima (da crítica, do circuito dos festivais) que têm recebido. De Valeska Grisebach a Wang Bing, passando pela África de Abderrahmane Sissako ou pelo Brasil de André Novais Oliveira, um passeio pela diversidade do cinema que se faz nos nossos dias, um contacto com “histórias”, intrinsecamente ricas, do cinema contemporâneo.

► Sexta-feira [1] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

O FUTEBOL

de Sérgio Oskman

Espanha, Brasil, 2015 – 70 min | M/12

Partindo da sua relação e distância com o pai, o realizador Sérgio Oskman realizou um documentário semiautobiográfico sobre as relações entre pai e filho no contexto da organização do Campeonato do Mundo de 2014, realizado no Brasil. Sérgio filma não apenas um reencontro de família, após largos anos de separação, como o estado de sítio de um país inteiro que vive e sofre (sobretudo) fora dos estádios com a ficção de um jogo e o destino emocional de uma nação. Desporto e relações de sangue cruzam-se, na proximidade e distância entre pai e filho e o caminho incerto de um país, num dos documentários mais aclamados do cinema brasileiro dos últimos anos. Segunda passagem do filme, mostrado em janeiro.

► Sexta-feira [1] 18:30 | Sala Luís de Pina

JAUJA

de Lisandro Alonso

com Viggo Mortensen, Ilse Hughtan

Argentina, 2014 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Lisandro Alonso, que já esteve nestas salas a apresentar os seus filmes, é um dos nomes mais destacados do cinema argentino contemporâneo, reconhecido pelas suas ficções minimalistas que interrogam os fundamentos da identidade argentina. JAUJA, filme que contou com uma grande vedeta internacional (Viggo Mortensen, que tem uma costela argentina), é a história enigmática de um marinheiro dinamarquês e da sua filha que, no século XIX, cruzam o interior da Argentina e se encontram com figuras enigmáticas, humanas e animais. Segunda passagem do filme, mostrado em janeiro.

► Sexta-feira [1] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [4] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SEHNSUCHT

“Saudade”

de Valeska Grisebach

com Andreas Muller, Ilka Welz, Annett Dornbusch

Alemanha, 2006 – 88 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo filme de Valeska Grisebach, entre a estreia com MEIN STERN (já exibido na Cinemateca) e WESTERN (muito recentemente estreado em Portugal). Uma peculiar declinação dos trâmites “realistas”, aliás característica de muitos dos cineastas associados, como Valeska, à “nova escola de Berlim”, e uma história desenrolada num ambiente “operário” que prefigura já um pouco do que WESTERN viria a ser. Um homem, depois de uma noite de copos e dança, acorda ao lado de uma mulher que não é a sua. O que se passou realmente é um mistério para ele, tanto como para os espectadores. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sábado [2] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [5] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

L'AMITIÉ

de Serge Bozon

com Fabrice Barbrao, Elodie Bachelier, Axelle Ropert

França, 1998 – 84 min

legendado eletronicamente em português



DARE MO SHIRANAO

MODS

de Serge Bozon

com Laurent Lacotte, Guillaume Verdier, Serge Bozon

França, 2002 – 59 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 143 min | M/12

Os dois primeiros filmes de Serge Bozon, que anunciam um cineasta metodicamente eclético na sua abordagem a um cinema de “géneros”, marcado por uma erudição cinéfila que nunca se converte em exibicionismo. L'AMITIÉ varia sobre as formas da comédia romântica, de um modo que tanto retém a memória da tradição clássica hollywoodiana como integra, também, as “marivaudages” à Rohmer. MODS, por sua vez, parte das subculturas pop urbanas para um arremedo de musical (a música popular é um grande interesse de Bozon), mas um musical cheio de silêncios, e num estilo visual muito *sixties*. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Segunda-feira [4] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira. [5] 18:30 | Sala Luís de Pina

PAS DE REPOS POUR LES BRAVES

Os Bravos Não Têm Descanso

de Alain Guiraudie

com Thomas Suire, Thomas Blanchard, Laurent Soffiati

França, 2003 – 104 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Realidade e fantasia sobrepõem-se frequentemente no cinema de Alain Guiraudie, que não deixa por isso de ser eminentemente “realista” – apenas retratando, se assim se quiser, uma “realidade alternativa”, perfeitamente contígua à realidade reconhecível. PAS DE REPOS POUR LES BRAVES conta a história de um homem que evita adormecer por estar convencido de que morre se voltar a dormir: através dum Sul de França “alternativo”, uma narrativa em que abundam os duplos, os segredos, uma magia misteriosa e, sobretudo, uma imaginação livre e fervilhante. Primeira exibição na Cinemateca.

► Quarta-feira [6] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [8] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DARE MO SHIRANAO

Ninguém Sabe

de Hirokazu Kore-eda

com Yuya Yagira, Ayu Kitaura, Hiei Kimuta, Momoko Shimizu

Japão, 2004 – 140 min

legendado em português | M/12

Um filme extremamente inteligente, que conta a história de quatro crianças, cada qual de um pai diferente, abandonadas pela mãe num pequeno apartamento em Tóquio, com muito pouco dinheiro. As mais novas têm a ilusão de que a mãe vai voltar. Os quatro conseguem sobreviver no seu pequeno mundo fechado, com as suas regras, constantemente ameaçado pela realidade exterior. Comovente mas desprovido de qualquer sentimentalismo, DARE MO SHIRANAO mostra a que ponto as crianças podem ser adultas e os adultos egoístas e irresponsáveis.

► Sexta-feira [8] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LEBANON

Libano

de Samuel Maoz

com Dudu Tassa, Itay Tiran, Michael Moshonov,

Oshri Cohen, Reymond Amsalem

Israel, França, Alemanha 2009 – 92 min

legendado em português | M/16

Quase integralmente rodado no interior de um tanque, é um filme concentrado no episódio da “Operação Paz na Galileia”, a invasão do Líbano no verão de 1982, retratado a partir da experiência pessoal do realizador como jovem soldado israelita. A ação foca quatro soldados que partem em direção a uma cidade fantasma libanesa já bombardeada pelas forças israelitas, e adota-lhes a perspetiva, registando o modo como a missão se transforma em pesadela. “Tudo partiu de uma memória sensorial: o odor a carne queimada” (Samuel Maoz). LEBANON foi uma primeira obra, premiada com o Leão de Ouro em Veneza.

70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

- ▶ Segunda-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [14] 18:30 | Sala Luís de Pina

NANA

Nana
de Valérie Massadian
com Kelyna Lecomte, Marie Delmas, Alain Sabras
França, 2011 – 68 min
legendado em português | M/12

Primeiro filme de Valérie Massadian, que entretanto deu sequência à sua obra como realizadora com MILLA, estreado entre nós no ano passado. NANA é um dos mais poderosos filmes sobre – e com – a infância vistos em muitos anos. Uma miúda de quatro anos fica sozinha em casa (numa zona rural francesa) e é como se tudo, o mais pequeno gesto, a mais anódina caminhada, correspondesse a uma aventura, e à descoberta do mundo (ou, para o espectador, redescoberta). Um filme extraordinário, assente no trabalho da sua espantosa pequena protagonista, talvez a presença infantil mais notável desde o já longínquo PONETTE de Jacques Doillon.

- ▶ Terça-feira [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [15] 18:30 | Sala Luís de Pina

ELA VOLTA NA QUINTA

de André Novais Oliveira
com André Novais Oliveira, Maria José Novais Oliveira,
Norberto Novais Oliveira
Brasil, 2015 – 107 min | M/12

Um exemplo da vitalidade do jovem cinema brasileiro, e particularmente da sua vocação para jogar com a realidade e criar cruzamentos entre documento e ficção. Em ELA VOLTA NA QUINTA é a família do próprio realizador a “duplicar-se” na ficção (a mãe é a “mãe”, o pai é o “pai”, etc.), para uma história que, diz André Novais Oliveira, nada tem de “documento”. E assim, a partir da encenação de uma separação, o filme lança um olhar, justíssimo, sobre uma fatia da sociedade brasileira, captada a partir do seu reduto mais íntimo, a família. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [19] 18:30 | Sala Luís de Pina

S 21 – LA MACHINE DE MORT KHMÈRE ROUGE

de Rithy Panh
França, Camboja, 2003 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O franco-cambojano Rithy Panh é hoje um dos mais conceituados nomes no universo do cinema documental. S-21 – LA MACHINE DE MORT KHMÈRE ROUGE é uma evocação das atrocidades do regime de Pol Pot, através da visita a uma prisão (a S-21) que era uma das “fábricas de morte” dos Khmers Vermelhos (ao todo, perto de dois milhões de cambojanos foram assassinados). Antigas vítimas reencontram antigos tortionários (agora empregados como guias na prisão, transformada em “monumento”), trazendo à superfície memórias que não podem ficar perdidas no tempo.

- ▶ Quinta-feira [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE SECRET DE LA CHAMBRE NOIRE

O Segredo da Câmara Escura
de Kiyoshi Kurosawa
com Tahar Rahim, Constance Rousseau, Olivier Gourmet
França, Japão, 2017 – 131 min
legendado em português | M/14

Kiyoshi Kurosawa é um dos nomes mais destacados do moderno cinema japonês, à sua maneira reinventando, em diversos momentos, a lógica do cinema fantástico. Nesta sua primeira experiência na Europa, o fantástico vem da fotografia e das suas propriedades alegóricas – um homem, viúvo, usa a filha para, em longas sessões fotográficas, tentar recriar a figura da mulher desaparecida, utilizando processos arcaicos (“daguerreótipos”). Em torno dessa relação mórbida, um homem tenta resgatar a rapariga da sua “prisão” fotográfica. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [21] 18:30 | Sala Luís de Pina

CERTAIN WOMEN

de Kelly Reichardt
com Laura Dern, Kristen Stewart, Michelle Williams
Estados Unidos, 2016 – 107 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A pouco e pouco, graças às suas ficções melancólicas e contemplativas, a revisitarem a “marginalidade” americana mas também as

suas origens históricas, Kelly Reichardt foi-se tornando um nome fundamental do moderno cinema independente americano. CERTAIN WOMEN, que ficou inédito no circuito comercial português, parte de um conjunto de contos da escritora Marie Molloy para compor um retrato de três mulheres de circunstâncias diferentes, pondo em evidência, com subtileza, a questão do lugar feminino na sociedade americana. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [18] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [20] | 21:30 Sala M. Félix Ribeiro

POLITIST, ADJECTIV

“Policia, Adjectivo”
de Corneliu Porumboiu
com Dragos Bucur, Vlad Ivanov, Cosmin Selesi
Roménia, 2009 – 113 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Com Cristi Puiu, também presente neste Ciclo, Corneliu Porumboiu está entre os mais interessantes e enigmáticos realizadores da “nova vaga” romena. E como com Puiu, é frequente que os seus filmes se achem entre uma dimensão muito física e muito realista, assente em gestos e ações quotidianas mostrados de forma descritiva, e uma dimensão que convoca questões morais ou metafísicas de forma quase “ensaística”. A partir da história de um jovem polícia que se recusa a deter um miúdo passador de droga, criando com isso um conflito com os seus superiores hierárquicos, é mais uma vez esse o cerne de POLITIST, ADJECTIVE que se serve da instituição policial para filmar as grandes perplexidades da sociedade romena. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

STOP THE POUNDING HEART

de Roberto Minervini
com Sara Carlson, Colby Trichell, Tim Carlson,
Lee Anne Carlson, Katarina Carlson
Estados Unidos, Itália, Bélgica, 2013 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Roberto Minervini, realizador italiano radicado nos Estados Unidos, também fotógrafo e produtor de música, apresentou recentemente o documental WHAT YOU GONNA DO WHEN THE WORLD'S ON FIRE (2018), filmado na linha dos seus filmes anteriores no Texas rural. Em STOP THE POUNDING HEART, atores não profissionais interpretam versões de “si mesmos” numa remota comunidade texana, na cumplicidade de um trabalho de realização em que tem sido notada a influência do neorealismo italiano e do cinema iraniano dos anos noventa. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ORLY

Orly
de Angela Schanelec
com Natacha Régner, Bruno Todeschini,
Mireille Perrier, Emile Berling, Jirka Zett
Alemanha, França, 2010 – 84 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Em ORLY, Angela Schanelec, realizadora saída da “nova escola de Berlim”, filma duas horas de um fim de inverno “on location” no agitado aeroporto parisiense de Orly, registando quatro pequenas histórias de passageiros em trânsito. A ficção constrói-se com o fundo coral da multidão que atravessa o espaço do aeroporto. “Jacques Tati afirmou: ‘Nunca me aborreo enquanto espero por um avião num aeroporto.’ Angela Schanelec tomou em mãos esta convicção” (Gérard Lefort, *Libération*). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

TIREZ LA LANGUE, MADEMOISELLE

de Axelle Ropert
com Cédric Kahn, Laurent Stocker, Serge Bozon,
Louise Bourgoïn, Paula Denis
França, 2013 – 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Realizadora e atriz vinda da crítica de cinema (*La Lettre du cinéma, Les Inrockuptibles*), Axelle Ropert é também conhecida pela cumplicidade do seu trabalho como argumentista de Serge Bozon. TIREZ LA LANGUE, MADEMOISELLE é a sua segunda longa-metragem de ficção e segue a história parisiense de dois irmãos médicos, de temperamentos diferentes mas bastante próximos,

que dedicam a vida aos seus pacientes e um dia se apaixonam, ambos, pela mesma mulher. Nota para a originalidade da abordagem do tema do triângulo amoroso, das personagens e dos seus conflitos, que marca o cinema pessoal e livre de Axelle Ropert. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BAMAKO

de Abderrahmane Sissako
com Alissa Maiga, Tiécoura Traoré
Mali, França, Estados Unidos, 2010 – 115 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O filme do realizador mauritano Abderrahmane Sissako, que mais recentemente estreou TIMBUKTU (2014), retrata um ato de justiça simbólica. Como um “drama de tribunal”, BAMAKO dá a ver um julgamento ocorrido na capital do Mali, em pleno quotidiano da cidade, no qual se esgrimem argumentos que lidam com a globalização do capitalismo e com o neocolonialismo, centrando-se nos interesses que norteiam as nações ditas desenvolvidas e instituições como o Banco Mundial e o FMI em contraponto à pobreza que grassa no chamado terceiro mundo. “A arte permite-nos inventar o impossível” (Sissako). Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [21] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE QUATTRO VOLTE

As Quatro Voltas
de Michelangelo Frammartino
com Giuseppe Fuda, Bruno Timpano, Nazareno Timpano,
Artemio Vellone
Itália, Alemanha, Suíça, 2010 – 88 min
legendado em português | M/12

Numa remota aldeia montanhosa da Calábria, no Sul de Itália, um velho pastor aguarda o fim dos seus dias. A segunda das duas longas-metragens realizadas por Michelangelo Frammartino a esta data sucedeu a IL DONO (2003) e mereceu, como aquela, distinções importantes e a admiração generalizada por parte da crítica internacional, reconhecendo a solidez e singularidade do seu trabalho. Arquiteto de formação, também professor de cinema, Frammartino tem-se dedicado nos últimos anos a instalações em galeria. Em LE QUATTRO VOLTE, parte do pensamento filosófico de Pitágoras sobre a transmigração da alma fixando-se em gestos quotidianos e nos ciclos da Natureza. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [25] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [27] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SAN ZIMEI / THREE SISTERS

Três Irmãs
de Wang Bing
China, 2012 – 153 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das grandes revelações do cinema do século XXI chinês, Wang Bing tem assinado poderosíssimos retratos da vida na China contemporânea, sobretudo em zonas remotas e esquecidas pela grande modernização urbana. Em THREE SISTERS estamos numa desolada região montanhosa de Yunan, seguindo a vida de três raparigas ainda menores, que vivem sozinhas e trabalham nos campos circundantes. A chegada do pai, que as quer levar para a cidade, introduz uma vacilação no registo: onde acaba o documento e começa a ficção? Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SUD PRALAD / TROPICAL MALADY

de Apichatpong Weerasethakul
com Banlop Lomnoi, Sakda Kaewbuadee, Sirivech Jareonchon
França, Tailândia, Itália, 2004 – 118 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado em duas partes, SUD PRALAD (ou, como é internacionalmente mais conhecido, TROPICAL MALADY) começa como uma sensual história de amor e termina noturno com uma caça ao homem pela selva tropical, combinando o lirismo e a magia numa abordagem radical que explora os mecanismos da memória e convida o espectador a uma experiência encantatória. Foi o filme eleito pelos *Cahiers du cinéma* como o melhor de 2004 e o que consagrou Apichatpong Weerasethakul, um dos mais importantes cineastas asiáticos da atualidade.

IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

Falecido a 26 de novembro de 2018, a Cinemateca presta homenagem a um realizador marcante da História do cinema – provavelmente o mais significativo, a surgir do cinema italiano, depois das décadas de glória na indústria desse país (os anos cinquenta e sessenta). Marcado pelo advento da nova vaga francesa e, especificamente, o cinema de Jean-Luc Godard (a juventude, a política, o futuro do cinema e a procura de novas formas com vista à criação de um olhar socialmente consciente sobre o mundo –

Bertolucci chegaria a dizer que o francês era a língua oficial do cinema), o realizador italiano faria um cinema assente no cruzamento, justamente, entre a política e a intimidade – realizador, por isso, tanto do corpo como das ideologias políticas. Ainda antes dos 30 anos de idade, realiza duas obras fundamentais: *PRIMA DELLA RIVOLUZIONE* (1964) e *IL CONFORMISTA* (1970), filmes sobre a imobilidade e o movimento (balanço e desequilíbrio essencial no seu cinema) de duas ideologias opostas (o comunismo e o fascismo) e das juventudes que cresciam, depois da Segunda Guerra Mundial, marcadas pelo peso do pensamento, da sua estética, e da herança que deixavam, no presente, sobre a vida europeia (Bertolucci regressaria à política, e ao partido comunista italiano, posteriormente, com o épico *NOVECENTO*). A sua carreira ficaria marcada, ainda, pelo escândalo de *O ÚLTIMO TANGO EM PARIS* (tal como os que trabalharam no filme, nomeadamente Maria Schneider, que denunciaria a manipulação do realizador e de Marlon Brando para uma famosa cena improvisada), obra proibida em vários países e que filmava os encontros sexuais entre um homem (Brando) e uma jovem mulher (Schneider) num apartamento vazio em Paris. Bertolucci daria início, pouco depois, a uma série de coproduções internacionais filmadas fora da Europa, antes de encerrar a sua carreira, no início deste século, com um regresso nostálgico à juventude: em Paris, com *THE DREAMERS*, dentro do maio de 68 e na Cinemateca Francesa, e *IO E TE*, último filme e o seu regresso a Itália. A Cinemateca presta-lhe homenagem com a exibição de oito filmes, atravessando, assim, os vários momentos da sua carreira.



LA STRATEGIA DEL RAGNO

- ▶ Segunda-feira [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [6] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PRIMA DELLA RIVOLUZIONE

Antes da Revolução

de Bernardo Bertolucci

com Adriana Asti, Francesco Barilli, Morando Morandini

Itália, 1964 – 100 min

legendado em português | M/12

“Quem nunca viveu antes da revolução, não conheceu a doçura de viver.” A célebre frase de Talleyrand (que se referia especificamente à Revolução Francesa) é citada em epígrafe nesta segunda longa-metragem de Bertolucci, à qual também serve de título. O filme é a história da educação sentimental de um jovem burguês de Parma, às voltas com um envolvimento sentimental incestuoso com a tia e a relação com o seu mentor intelectual, um pensador marxista. Um filme ao mesmo tempo confessional e intelectual, magnificamente realizado, talvez a obra-prima do realizador, então com 24 anos.

- ▶ Terça-feira [5] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [7] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL CONFORMISTA

O Conformista

de Bernardo Bertolucci

com Jean-Louis Trintignant, Dominique Sanda, Stefania Sandrelli, Pierre Clémenti

Itália, 1970 – 112 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Esta adaptação do romance epónimo de Alberto Moravia é, para muitos, a obra-prima de Bertolucci. Na Itália fascista, um homem, acomodado ao regime, no típico conformismo das «pessoas vulgares», acaba por ser contratado para assassinar um ex-professor seu, dissidente do regime e instalado em Paris. Um filme de excepcional riqueza visual, feito por um cineasta que ainda não completara 30 anos.

- ▶ Quinta-feira [7] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro
atenção ao horário

NOVECENTO

1900

de Bernardo Bertolucci

com Robert de Niro, Gérard Depardieu, Burt Lancaster, Stefania Sandrelli, Dominique Sanda

Itália, 1976 – 314 min (161 min, 1ª parte | 153 min, 2ª parte)

legendado eletronicamente em português | M/16

entre as duas partes há um intervalo de 20 minutos

Um filme monumental e poderoso, que um crítico definiu como uma espécie de *E TUDO O VENTO LEVOU* do Partido Comunista Italiano, embora Bertolucci tenha obviamente pensado no Visconti de *IL GATTOPARDO*. O filme conta a história da Itália entre 1900 e 1945, através da vida de dois homens de famílias muito diferentes, um camponês e o neto de um grande proprietário de terras, que nascem no mesmo dia e no mesmo lugar. As vicissitudes da

História italiana farão com que os dois se aproximem, se afastem e voltem a aproximar-se. Note-se que embora em todo o mundo o filme seja conhecido como 1900, o título italiano, *NOVECENTO*, significa “o século XX”. A apresentar em cópia digital na versão integral estabelecida pelo realizador em 1991.

- ▶ Sábado [9] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA STRATEGIA DEL RAGNO

A Estratégia da Aranha

de Bernardo Bertolucci

com Giulio Brogi, Alida Valli

Itália, 1970 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Adaptado de um conto de Borges, *Tema do Traidor e do Herói*, *LA STRATEGIA DEL RAGNO* é uma obra maior de Bertolucci, construída em forma de inquérito policial, na qual um homem procura descobrir a verdade que se esconde por detrás da imagem do seu pai como mártir antifascista, descobrindo uma personalidade dúbia e uma conspiração para fazer dele essa vítima esperada. Como *PRIMA DELLA RIVOLUZIONE* e *IL CONFORMISTA*, este filme marcado pelo desencanto entrelaça o tema político e a vida pessoal, como “uma terapia psicanalítica, embora nunca de modo direto”, nas palavras do realizador.

- ▶ Segunda-feira [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [13] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

L'ULTIMO TANGO A PARIGI

O Último Tango em Paris

de Bernardo Bertolucci

com Marlon Brando, Maria Schneider, Jean-Pierre Léaud

Itália, França, 1972 – 128 min

legendado em português | M/18

O ÚLTIMO TANGO EM PARIS foi um verdadeiro fenómeno de popularidade mundial, inclusive, paradoxalmente, nos países onde não foi exibido por motivos de censura, devido ao escândalo que causou. Um homem de meia-idade e uma mulher mais jovem encontram-se ocasionalmente em Paris, num apartamento e durante três dias têm uma intensa relação, em que ao sexo desabrido vem juntar-se a obsessão com a morte. Um marco do cinema dos anos setenta. A música é de Gato Barbieri. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [12] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [15] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SHELTERING SKY

Um Chá no Deserto

de Bernardo Bertolucci

com Debra Winger, John Malkovich, Campbell Scott

Reino Unido, Itália, 1990 – 138 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Depois do sucesso estrondoso de *THE LAST EMPEROR* (1987), galardoado com nove Óscares da Academia de Hollywood (incluindo Melhor Filme e Melhor Realizador), Bernardo Bertolucci dá continuidade à fase de coproduções internacionais, na sua carreira, e adapta *The Sheltering Sky* (*O Céu Que Nos Protege*, na edição portuguesa), aclamado livro de Paul Bowles sobre a aventura de um casal nova-iorquino, e de um terceiro elemento, nas paisagens imensas e desconhecidas do Norte de África.

- ▶ Quinta-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE DREAMERS

Os Sonhadores

de Bernardo Bertolucci

com Eva Green, Michael Pitt, Louis Garrel, Jean-Pierre Léaud

Reino Unido, França, Itália, 2003 – 115 min

legendado em português | M/16

THE DREAMERS marca o regresso de Bertolucci à cidade em que 30 anos antes rodou o mais discutido, e porventura também o mais visto, dos seus filmes: *O ÚLTIMO TANGO EM PARIS*. *OS SONHADORES* segue a história de três estudantes que partilham a paixão pelo cinema na convulsa primavera francesa de 1968. De Dylan ouve-se uma das mais espantosas canções, *Queen Jane Approximately*.

- ▶ Sexta-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IO E TE

Eu e Tu

de Bernardo Bertolucci

com Jacopo Olmo Antinori, Tea Falco, Sonia Bergamasco, Veronica Lazar

Itália, França, 2012 – 103 min

legendado em português | M/12

Pode resumir-se o enredo como o da história de um solitário adolescente de 14 anos que se refugia na cave do seu próprio prédio durante uma semana, onde encontra o subterrâneo cenário de um inesperado encontro com a meia-irmã. *Eu e tu*, diz-nos o título. Bertolucci filmou-o a partir do romance homónimo de Niccolò Ammaniti, uma década depois de *THE DREAMERS* e, como nesse, mas também como no inicial *PRIMA DELLA RIVOLUZIONE* (1964), volta à juventude. E há uma cena iluminada por uma canção de Bowie, que muito revela: *Ragazzo Solo, Ragazza Sola*, a versão em língua italiana da célebre *Space Oddity*, de Major Tom (1969). Mais rara, a versão italiana (com letra de Mogol, lançada em 1970), acompanha muita gente.

IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN

Marceline Loridan (1928-2018) entrou no cinema aos 32 anos, no verão de 1960, no filme mutante de Rouch e Morin *CHRONIQUE D'UN ÉTÉ*, onde, com um microfone na mão, se ligou de origem à revolução do cinema-direto, e onde deixou, num célebre monólogo filmado em plano-sequência, o seu primeiro testemunho da ferida aberta do seu passado – a memória da deportação, com o pai, em 1944, quando tinha 16 anos, para o campo de concentração de Birkenau (prolongamento de Auschwitz). Rezam as crónicas que muito do que se seguiu veio daí, na sequência da curiosidade que despertou no grande autor do “documentário comprometido” Joris Ivens, com o qual, muito poucos anos volvidos (e até à morte dele, em 1989) passou a partilhar vida e obra. Em rigor, não foi com Ivens que começou a (co)realizar filmes, sendo o seu primeiro trabalho nesta área *ALGÉRIE, ANNÉE ZERO* (1962), feito com Jean-Pierre Sergent (outro dos jovens da *CHRONIQUE*) no rasto do envolvimento de ambos com a luta de libertação argelina e a FLN. Mas há que sublinhar desde logo a efetiva relevância da sua colaboração com Ivens, que de modo nenhum se pode entender como acessória ou decorrente da simples opção por uma vida em comum. Na verdade, por muito que os filmes que assinaram juntos tenham representado uma maturação última da longa carreira de Ivens iniciada nas vanguardas da década de vinte, é também evidente que, em meados da década de sessenta, quando preparavam o que veio a ser o fabuloso *LE DIX-SEPTIÈME PARALÈLLE*, o cinema dele estava numa encruzilhada, afrontado pelo novo desafio do som síncrono (a linguagem do “direto”), que não era a sua matriz e cuja incorporação não podia deixar de mexer com as suas raízes mais fundas. Que a conversão a esta linguagem tenha resultado da forma como resultou, que o som direto tenha assim entrado de modo tão forte (e tão naturalmente *digerido*) como veio a acontecer, eis então algo que deve muito ao trabalho de Loridan, que, ao invés, tinha nascido como cineasta no próprio momento da invenção da nova linguagem. Brincando com o casamento na vida, chamaram-lhe, na altura, o “casamento da imagem e do som”, e é de facto impensável não reconhecer o quanto este Ivens final (acima de tudo, *LE DIX-SEPTIÈME PARALÈLLE*, a série *COMMENT YUKONG DÉPLAÇA LES MONTAGNES* e *UNE HISTOIRE DE VENT*) é não só uma definição última do seu percurso como uma reformulação (mesmo se coerentíssima) dele. E se o derradeiro destes títulos era já toda uma conjugação de olhares – de Ivens sobre as contradições do mundo que viveu, de Ivens sobre si próprio e de *Marceline sobre Joris Ivens* –, depois disso, ela logrou o gesto necessário do confronto consigo própria que, fechada a etapa Ivens, ocupou, de forma imensamente livre mas também imensamente dilacerada, o resto da sua vida. O filme que realizou “sobre Auschwitz” – *LA PETITE PRAIRIE AUX BOULEAUX* – não se parece, nem nunca poderia parecer-se com qualquer obra feita por quem não tivesse tido aquela exata experiência: mais do que um filme sobre o “horror” (como *representá-lo*, depois de vivido?) é a vontade de pisar o terreno olhando para um futuro que, por outro lado, se sabe totalmente vedado – uma viagem interior de *ajuste*, tão libertadora quanto, no fundo, surda e expectavelmente frustrada. Aí como nos três livros de memórias que veio a publicar – *Ma vie balagan* (2008), *Et tu n'est pas revenu* (2015) e *L'amour après* (2018) – Marceline Loridan falou, dir-se-ia, dessa única questão: não a impossibilidade da vida no “campo”, mas aquela outra, para ela ainda terrivelmente mais dura (no próprio sentido de que, à sua volta, ninguém o queria verdadeiramente escutar) que era a impossibilidade da vida depois dele.

Prestamos-lhe homenagem em cinco sessões, quatro dedicadas ao filme que realizou e aos que correalizou, e uma em que damos a ver, em antestreia, o recentíssimo documentário que Cornelia Dvorak realizou sobre ela.

- ▶ Terça-feira [5] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ALGÉRIE, ANNÉE ZERO

de Marceline Loridan, Jean-Pierre Sergent
França, 1962 – 40 min
legendado eletronicamente em português

LA PETITE PRAIRIE AUX BOULEAUX

de Marceline Loridan
com Anouk Aimée, Marilu Marini, Elise Otzenberger,
August Diehl, Zbigniew Zamachowski
França, Alemanha, Polónia, 2003 – 91 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 131 min | M/12

A abrir a sessão, o filme que Marceline Loridan e Jean-Pierre Sergent fizeram (na sequência do ativismo de ambos, em Paris, contra a guerra na Argélia) sobre os primeiros momentos da independência desse país. Já em *LA PETITE PRAIRIE AUX BOULEAUX*, uma longa-metragem de ficção fortemente autobiográfica, Marceline Loridan filma Anouk Aimée como uma sobrevivente do Holocausto. Depois de muitas viagens através do mundo, Myriam, cineasta e grande repórter, resolve regressar ao local onde viveu os piores horrores da sua existência: Auschwitz-Birkenau. Um filme impressionante cujo projeto foi acalentado em silêncio por Loridan durante cerca de 40 anos, o intervalo necessário para o regresso a um tão violento passado. *ALGÉRIE, ANNÉE ZERO* é uma primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [6] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [12] 18:30 | Sala Luís de Pina

UNE HISTOIRE DE VENT

de Joris Ivens, Marceline Loridan
com Joris Ivens, Han Zhenxiang, Wang Delong, Liu Zhuang,
Wang Hong, Fu Dalin
França, China, 1988 – 78 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de Ivens, realizado em colaboração com Marceline Loridan, tornou-se porventura um dos seus trabalhos mais famosos. Aqui Ivens e Loridan voltam a câmara para si próprios e para as mudanças do mundo que os rodeia. Explorando a sabedoria chinesa e estruturando o filme em torno de uma procura de vento, os cineastas criam um universo poético, pleno de liberdade e de imaginação, que é também uma evocação das origens do cinema e do trabalho de Ivens no período das vanguardas.

- ▶ Quinta-feira [7] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE DIX-SEPTIÈME PARALÈLLE

de Joris Ivens, Marceline Loridan
França, Vietname, 1968 – 113 min
legendado eletronicamente em português | M/12

LE DIX-SEPTIÈME PARALÈLLE foi a homenagem que Ivens e Loridan prestaram ao povo vietnamita. O documentário foi filmado numa aldeia do Vietname do Norte, próxima do 17º paralelo,



UNE HISTOIRE DE VENT

ou seja da fronteira com o Vietname do Sul. Ivens e Loridan viveram quatro meses com os habitantes, compartilhando as suas duras condições de vida e testemunhando a devastação dos bombardeamentos americanos. Um dos raros filmes que mostra a guerra na sua realidade diária.

- ▶ Sexta-feira [8] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

COMMENT YUKONG DÉPLAÇA LES MONTAGNES

de Joris Ivens, Marceline Loridan

China, França, 1976 – 98 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COMMENT YUKONG DÉPLAÇA LES MONTAGNES é um filme constituído por 12 partes autónomas que versam sobre a vida quotidiana na China após a Revolução Cultural e que vai buscar o seu título a uma antiga narrativa chinesa. Apresentamos dois dos seus episódios: “*LA PHARMACIE N° 3: SHANGHAI*” (79 minutos) e “*HISTOIRE D'UN BALLON, LE LYCÉEN N° 31 À PÉKIN*” (19 minutos). No primeiro, Ivens e Loridan filmam uma farmácia-piloto que não se limita a distribuir medicamentos, uma vez que todos se esforçam para melhorar o serviço em prol do bem da coletividade. “*HISTOIRE D'UN BALLON, LE LYCÉEN N° 31 À PÉKIN*” centra-se, por sua vez, no debate ideológico entre um professor e um aluno a partir dum incidente no recreio com uma bola.

- ▶ Segunda-feira [11] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [28] 18:30 | Sala Luís de Pina

MARCELINE, UNE FEMME, UN SIÈCLE

de Cornelia Dvorak

França, 2018 – 59 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um documentário produzido pela televisão francesa, pouco tempo antes da morte de Marceline Loridan, que atravessa, pelos vários passos da sua vida (e com testemunhos da própria), toda uma história de um século XX marcado pela guerra, pela discriminação, e pela luta pela liberdade, seja no ativismo contra a guerra da Argélia, nas marcas deixadas pelo Holocausto e Auschwitz, ou o encontro com Joris Ivens, com quem viveria e trabalharia. Um encontro com uma mulher, autora e realizadora marcante para entendermos o passado, a luta pela nossa liberdade, e as questões e lutas políticas que ainda nos apoquentam, hoje, no nosso presente. Primeira exibição na Cinemateca.

O CINEMA DE MICHAEL SNOW



MICHAEL SNOW NO ESTÚDIO EM 1967 (fotógrafo desconhecido, cortesia de Michael Snow)

Michael Snow (n.1928, Canadá), músico, artista multifacetado e figura fundamental da História do cinema experimental, está na Cinemateca em fevereiro a apresentar uma retrospectiva integral da sua obra cinematográfica. O programa inicia-se dia 16 com a sua presença, e prolonga-se até ao fim do mês. Estão programados 25 filmes, que correspondem à totalidade do cinema de Michael Snow, nomeadamente às obras criadas para serem mostradas numa sala de cinema, excluindo-se vídeos e instalações pensados para contextos expositivos. Uma mostra abrangente e uma homenagem que engloba uma conversa com o cineasta, que acaba de completar 90 anos, e cujo trabalho desenvolvido desde o início da segunda metade do século XX envolve uma multiplicidade de disciplinas, meios e suportes, como a pintura, escultura, música, filme, fotografia, vídeo, som, e instalação, cujas linguagens experimenta sem cessar.

Para lá de algumas exposições pontuais, esta é a primeira retrospectiva integral do cinema de Snow em Portugal, sucedendo a um primeiro Ciclo dedicado à sua obra cinematográfica, programado por João Nisa e Ricardo Matos Cabo no Cinema King em 2000, que mostrou sete dos seus filmes mais relevantes realizados até ao início dos anos oitenta, e à recente exposição *O Som da Neve*, que teve lugar em 2018 na Culturgest, no contexto da qual, a par de um conjunto de instalações e de obras sonoras, se exibiram ainda quatro filmes em que o som desempenha um papel essencial.

Se Michael Snow começou por estudar pintura e escultura e se iniciou como artista plástico e músico jazz, no *corpus* da sua obra, o cinema teve desde cedo um lugar essencial. É ainda nos anos cinquenta que começa a trabalhar no atelier do realizador de animação George Dunning e assina o primeiro trabalho de cinema, *A TO Z* (1956), um curtíssimo filme animado. Os filmes seguintes seriam já realizados em Nova Iorque, para onde se muda temporariamente com Joyce Wieland em 1962. É a partir de então que o seu trabalho plástico conhece um maior reconhecimento público no contexto da arte pop e do minimalismo norte-americano, destacando-se a importante série *Walking Woman*. Mas também é nessa altura que revoluciona o cinema *underground*, juntando-se a Jonas Mekas, Hollis Frampton ou Ken Jacobs, e afirmando-se como uma das figuras de proa do movimento apelidado por P. Adams Sitney como cinema estrutural. Entre os títulos fundamentais de Snow deste período estão os incontornáveis “clássicos” do cinema experimental, *WAVELENGTH* (1967) e *LA RÉGION CENTRALE* (1971), o primeiro dos quais venceu o famoso Festival International du Cinéma Expérimental de Knokke-le-Zoute, chamando sobre si uma enorme atenção. Dois filmes que, pelo modo como contribuíram para uma interrogação sobre a essência do cinema, até hoje não cessaram de lançar a discussão, influenciando sucessivas gerações de cineastas e artistas, entre os quais James Benning, Babette Mangolte ou Chantal Akerman.

Mas estes são apenas dois marcos de uma obra que questionará sempre a natureza do cinema, colocando permanentemente em causa as nossas percepções e hábitos enquanto espectadores, através de um tempo e de uma duração cinematográficos que se tornam frequentemente palpáveis. Uma obra cuja modernidade é frequentemente associada ao modo como Snow, em cada filme, procura a essência do cinema, seja através de uma exploração das possibilidades dos movimentos de câmara, das relações entre som e imagem, ou de tantos outros aspectos da linguagem e da técnica cinematográfica. Uma obra que, em última instância, pode ser encarada como um imenso estudo sobre a percepção e sobre as infinitas possibilidades de articular espaço e tempo em cinema, que continua a expandir-se através de diferentes meios.

O CINEMA DE MICHAEL SNOW

▶ Sábado [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

A TO Z

Canadá, 1956 – 7 min / mudo

NEW YORK EYE AND EAR CONTROL

Canadá, 1964 – 34 min / sem diálogos

SHORT SHAVE

Canadá, 1965 – 4 min / sem diálogos

WAVELENGTHcom Hollis Frampton, Amy Toubin,
Joyce Wieland, Naoto Nakagawa

Canadá, Estados Unidos, 1967 – 45 min / sem legendas

de Michael Snow

duração total da projeção: 90 min | M/12

com a presença de Michael Snow

O início da obra cinematográfica de Snow, nomeadamente o conjunto de filmes que realiza entre meados dos anos cinquenta e meados dos anos sessenta, culminando em WAVELENGTH. A TO Z é o primeiro filme de Michael Snow, um curto trabalho realizado de modo independente, que corresponde ao período em que Snow, em paralelo com a sua atividade enquanto músico e artista plástico começou a trabalhar em cinema, concretamente na área da animação a convite de George Dunning, que anos mais tarde assinaria o filme YELLOW SUBMARINE. A TO Z recorre às técnicas da animação para produzir uma fantasia em torno da relação amorosa entre duas cadeiras. NEW YORK EYE AND EAR CONTROL representa o culminar do trabalho pictórico e escultórico, que Snow desenvolvia há vários anos em torno da série *Walking Woman*, que aqui estende ao cinema. Ao trabalhar a colisão entre uma silhueta bidimensional e o espaço tridimensional Snow imagina um olho que se fixa nas superfícies com grande intensidade, aliando uma montagem intelectual das imagens à espontaneidade e improvisação da vanguarda do *free jazz* representada por músicos como Albert Ayler, Don Cherry, Roswell Rudd, Sunny Murray ou Gary Peacock que, a convite de Snow, gravaram a banda sonora do filme. Em SHORT SHAVE, um dos seus filmes mais curtos que alude ainda à sua *Walking Woman*, Snow discorre sobre a vaidade e a aparência através de *fades* e *zooms* manuais sobre o seu próprio rosto. WAVELENGTH, obra fundamental do cinema experimental, assenta num longo *zoom* descontínuo, que parte do plano geral do interior de um apartamento para se deter numa fotografia afixada na parede, sendo interrompido pela entrada e saída de algumas personagens. A fotografia representa o mar e foi capa do álbum *Four Organs* (1970), de Steve Reich, pioneiro do minimalismo na música. A experiência da duração, o jogo entre o dentro e o fora de campo, a vertente levemente narrativa e a “falsidade” do “plano único” fazem de WAVELENGTH um caso único na história do cinema. Como tão bem escreveu Gene Youngblood em 1968: “WAVELENGTH não tem precedentes na pureza do seu confronto com a essência do cinema: a relação entre ilusão e facto, espaço e tempo, sujeito e objeto. É o primeiro filme pós-Warhol e pós-minimal; um dos poucos filmes que mobilizam aquelas elevadas ordens conceptuais que ocupam a pintura e a escultura modernas.” A TO Z e SHORT SHAVE são primeiras exposições na Cinemateca.

▶ Segunda-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

STANDARD TIME

Canadá, 1967 – 8 min / sem diálogos

BACK AND FORTH / <--->

Canadá, 1968-69 – 52 min / sem diálogos

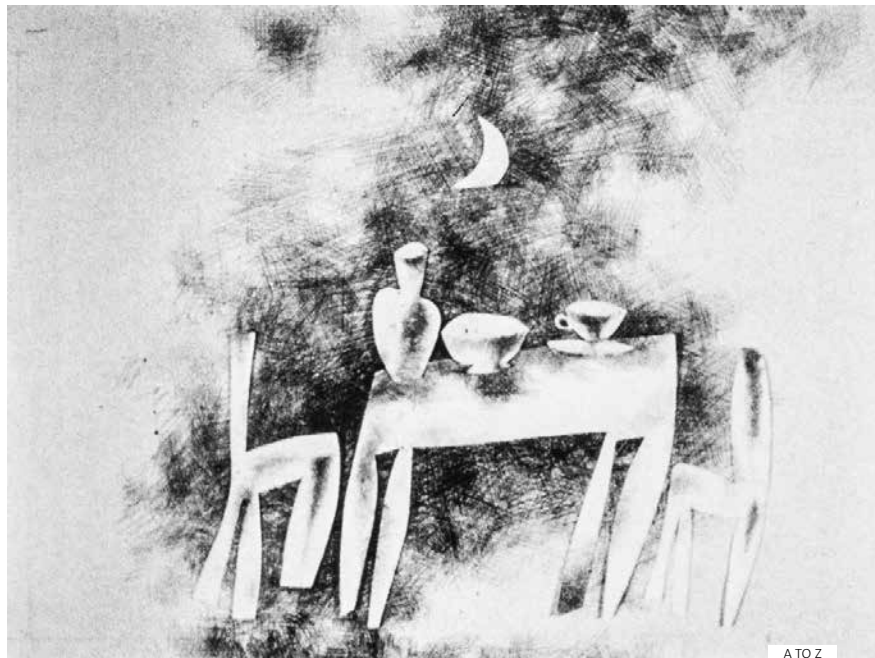
ONE SECOND IN MONTREAL

Canadá, 1969 – 26 min / mudo

de Michael Snow

duração total da projeção: 86 min | M/12

Em STANDARD TIME uma câmara desloca-se em vários sentidos no espaço de uma sala ordenada, mas não excessivamente arrumada. Uma obra que contém o embrião de ideias centrais de outros filmes de Snow, propondo uma relação particular entre imagem, tempo e espaço, olhada por muitos como o primeiro filme estrutural de Snow. Segundo as próprias palavras do realizador “BACK AND FORTH é um trabalho escultórico, pois a luz representada deve estar do lado de fora, em torno do sólido (parede) que é transcendido/espiritualizado pelo movimento-tempo, enquanto em WAVELENGTH é sobretudo transcendido pela luz-tempo. No entanto BACK AND FORTH, envolve o pescoço de cada um, assim como a imaginação.” No seu implacável movimento de câmara mecânico de ida e vinda perante a parede de uma sala de aula, progressivamente acelerado, BACK AND FORTH é frequentemente apresentado



como o filme que prolongou a expansão das possibilidades do enquadramento cinematográfico e dos parâmetros da narrativa fílmica, levando mais longe as suas experiências em torno da percepção e da ilusão. Voltamos a Snow: “Em diversas filosofias e religiões, encontramos muitas vezes a ideia e por vezes o dogma de que a transcendência é a fusão dos contrários. Em <--> é possível que esta fusão seja obtida através da velocidade.” Como escreveu P. Adams Sitney, “ONE SECOND IN MONTREAL é uma coleção de cenas de neve, todas elas imagens fotográficas de sítios potenciais para um monumento em Montreal (logo não são fotografias ‘artísticas’) que se sucedem, uma após outra, durante 22 minutos”. Mas acima de tudo trata-se de uma experiência extraordinária em torno da duração que a cada imagem fixa é imposta pelo cinema. E como enfatizou ainda Sitney, a ausência de movimento interno aos planos amplia a presença do tempo como puro elemento no cinema. STANDARD TIME e BACK AND FORTH são primeiras exposições na Cinemateca.

▶ Terça-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CONVERSA COM MICHAEL SNOW

Conversa com Michael Snow em que será abordada a sua obra cinematográfica e em que participará também Peggy Gale, curadora, ensaísta e crítica, responsável pelo importante projeto “Digital Snow”, que documenta as várias facetas da multifacetada obra de Michael Snow.

em inglês, sem tradução simultânea | entrada livre mediante levantamento de ingresso na bilheteira



O CINEMA DE MICHAEL SNOW

► Terça-feira [19] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DRIPPING WATER

de Michael Snow, Joyce Wieland
Canadá, 1969 – 10 min / sem diálogos

SIDE SEAT PAINTINGS SLIDES SOUND FILM

de Michael Snow
Canadá, 1970 – 20 min / sem legendas

SO IS THIS

de Michael Snow
Canadá, 1982 – 43 min / mudo, sem legendas

duração total da projeção: 73 min | M/12

Sobre DRIPPING WATER, realizado conjuntamente por Michael Snow e pela cineasta Joyce Wieland, Jonas Mekas escreveu: “Não vê nada além de um prato branco e cristalino, e a água pingando no prato, do teto, do alto, e ouve-se o som da água a pingar (...) Um filme que eleva o objeto e deixa o espectador com uma atitude mais refinada em relação ao mundo em seu redor; pode abrir os olhos para o mundo fenomenal.” SIDE SEAT PAINTINGS SLIDES SOUND FILM consiste na filmagem e na gravação de som da projeção de um conjunto de slides que reportam a pinturas e a trabalhos noutros media realizados por Snow entre 1955 e 1965, identificados pela voz do próprio. Rejeitando a autobiografia, o autor identifica o filme como um trabalho de reciclagem. SO IS THIS corresponde a um texto filmado que se dirige diretamente ao espectador, oferecendo-lhe uma complexa e surpreendente experiência. “This is the title of this film. So is this.” Trata-se de um filme-texto (sem outras imagens) cheio de humor em que Snow procede a uma “desfamiliarização” do cinema e da linguagem, criando uma espécie de poesia concreta em movimento. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Quarta-feira [20] 18:30 | Sala Luís de Pina

‘RAMEAU’S NEPHEW’ BY DIDEROT (THANX TO DENNIS YOUNG) BY WILMA SCHOEN

de Michael Snow
com Joyce Wieland, Nam June Paik, Dennis Burton,
Jim Murphy, Jonas Mekas, Annette Michelson
Canadá, 1974 – 270 min / sem legendas | M/12

Uma obra maior no contexto da filmografia de Snow, que a descreve como uma “talking picture”, e cuja autoria atribui a Wilma Schoen (anagrama e alter-ego do realizador). O título aponta ainda para a vertente mais filosófica e enciclopédica de um filme que Snow divide em 26 segmentos sucessivos com durações distintas, cada um deles correspondendo a uma meditação sobre a natureza da relação entre som e imagem. Desde o seu primeiro trabalho no cinema que Michael Snow se concentrou na questão da composição de relações fortes entre o som e a imagem, RAMEAU’S NEPHEW’ será a sua composição mais radical. Primeira exibição na Cinemateca.

► Quinta-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BREAKFAST (TABLE TOP DOLLY)

Canadá, 1976 – 15 min / sem diálogos

PRESENTS

Canadá, 1981 – 90 min / sem legendas

de Michael Snow

duração total da projeção: 105 min | M/12

BREAKFAST (TABLE TOP DOLLY) é uma paródia em torno de WAVELENGTH: a câmara avança para a frente num movimento único, destruindo tudo o que encontra numa mesa de pequeno-almoço muito cheia. Um travelling cujos efeitos físicos são enfatizados, o que contrasta com os efeitos óticos de WAVELENGTH. Apresentado como uma “investigação material sobre o movimento da câmara”, PRESENTS divide-se em três partes: na primeira, é o cenário que se move; na segunda, é a câmara que se move, literalmente destruindo, nesse processo, o cenário; na terceira, montagem de mais de 2000 planos de coisas tão distintas como o Coliseu de Roma ou iglus de esquimós, “a câmara ziguezagueia sobre linhas de força e campos de visão em movimento, numa aproximação ao olhar da natureza” (Philip Monk). BREAKFAST (TABLE TOP DOLLY) é uma primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

FUNNEL PIANO

Canadá, 1984 – 3 min / sem diálogos

SEATED FIGURES

Canadá, 1988 – 42 min / sem diálogos

SEE YOU LATER / AU REVOIR

Canadá, 1990 – 18 min / sem diálogos

de Michael Snow

duração total da projeção: 63 min | M/12

FUNNEL PIANO é uma raridade filmada por Michael Snow em Super 8, em 1984, que até hoje foi muito pouco vista. SEATED FIGURES é construído com imagens que surgem como variações em torno de oito movimentos captadas a partir de um veículo em andamento: subir, descer, para a esquerda ou para a direita, e os quatro movimentos diagonais possíveis. A vegetação aparece, as estradas tornam-se caminhos até que que finalmente as imagens correspondem a campos com flores num hipnótico movimento não contínuo. Mas SEATED FIGURES versa também sobre o espectador e sobre a sua percepção. SEE YOU LATER / AU REVOIR tem o próprio Snow como protagonista, que realiza ações extremamente simples registadas por uma câmara que as submete a um ralenti extremo, que assim chama a atenção para os mínimos detalhes desses mesmos gestos. Uma obra em que Snow prossegue claramente o seu trabalho com os elementos cinematográficos e em que, mais uma vez, o tempo e a duração se tornam palpáveis. FUNNEL PIANO é apresentado em cópia digital. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Sábado [23] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro

atenção ao horário

LA RÉGION CENTRALE

de Michael Snow

Canadá, 1971 – 180 min / sem diálogos | M/12

Em LA RÉGION CENTRALE Snow construiu uma câmara e um dispositivo especiais que consistem num mecanismo capaz de se mover em todas as direções, produzindo um filme que corresponde a um movimento contínuo no espaço, interrompido ocasionalmente por um X que serve de ponto de referência e nos permite retomar a estabilidade da realidade. Snow escolheu filmar numa região deserta, sem rasto de vida humana,

tornando o espectador cúmplice de uma fragmentação do espaço associada a um movimento cósmico, que o transcende. “LA RÉGION CENTRALE não é apenas um documentário que regista um lugar específico em diferentes momentos do dia, mas é também e sobretudo uma fonte de sensações, uma ordenação, uma composição dos movimentos do olho e do ouvido interno (...) o enquadramento sublinha a continuidade admirável mas trágica do cosmos, que progride sem nós” (Michael Snow). Um filme incontornável na história do cinema e das artes visuais, que nos força a repensar o cinema, mas também o nosso universo, a que Jean-Luc Godard presta uma justa homenagem no seu último trabalho LE LIVRE D’IMAGE (2018), em que cria a sua própria “região central”.

► Segunda-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PRELUDE

Canadá, 2000 – 6 min / sem legendas

TO LAVOISIER, WHO DIED IN THE REIGN OF TERROR

Canadá, 1991 – 53 min / sem legendas

de Michael Snow

duração total da projeção: 59 min | M/12

Como grande parte dos trabalhos de Snow, o aparentemente improvisado PRELUDE é extremamente meticuloso do ponto de vista conceptual. O filme constrói um mundo físico momentâneo sujeito a leis comportamentais e cinematográficas específicas que parodiam a ideia de trailer. “Antoine Lavoisier (1743-1794) foi o químico francês que deu a primeira explicação científica precisa sobre os mistérios do fogo. Ele também provou a lei da conservação da matéria, que afirma que a matéria não pode ser criada nem destruída. O seu trabalho e este filme estão situados entre a química moderna e a alquimia. O filme encena um drama de abstração e realismo teórico. A vida quotidiana vista fotoquímica e musicalmente” (Michael Snow). TO LAVOISIER contou com a contribuição do cineasta canadiano Carl Brown, conhecido pelo seu trabalho de intervenção fotoquímica sobre a matéria fílmica, que mais tarde coassinaria o filme TRIAGE com Snow. Como escreveu Jonathan Rosenbaum, “Surpreendentemente perto em alguns aspectos do trabalho de Stan Brakhage, pelo menos ao nível das aparências, TO LAVOISIER é simultaneamente provocador e belo, como a maior parte dos melhores filmes de Snow”. Primeiras exposições na Cinemateca.



DRIPPING WATER



BREAKFAST (TABLE TOP DOLLY)

O CINEMA DE MICHAEL SNOW

► Terça-feira [26] 18:30 | Sala Luís de Pina

*CORPUS CALLOSUM

de Michael Snow

Canadá, 2002 – 92 min / sem legendas | M/12

O “corpus callosum” é uma região central do tecido do cérebro humano que passa mensagens entre os dois hemisférios. *CORPUS CALLOSUM, o filme, representa e é intermediário entre o começo e o fim, entre o natural e o artificial, entre a ficção e o real, entre ouvir e ver, entre 1956 e 2002. Recorrendo a tecnologia digital de ponta usada na animação, e que tem aqui os seus primeiros usos no universo do cinema experimental, trata-se de um filme assumidamente artificial, que pretende ser percebido enquanto fenómeno musical e pictórico que aborda a questão da metamorfose. Primeira exibição na Cinemateca.

► Quarta-feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LIVING ROOM

de Michael Snow

Canadá, 2000 – 21 min / sem legendas

TRIAGE

de Michael Snow, Carl Brown

Canadá, 2004 – 30 min / sem diálogos

SSHTOORRTY

de Michael Snow

com Hilda Hashempour, Mac Ebrahimzadeh, Ramin Yazdi

Canadá, 2005 – 20 min / sem legendas

duração total da projeção: 71 min | M/12

Em THE LIVING ROOM – fragmento de *CORPUS CALLOSUM que se autonomizou – os objetos de uma parede explodem ou ardem e desaparecem um após o outro, enquanto vários acontecimentos decorrem nas proximidades. TRIAGE é uma colaboração entre Michael Snow e Carl Brown. Reproduzindo técnicas de composição de inspiração surrealista, cada um dos artistas trabalhou para uma duração específica, mas desconhecia o trabalho que o outro realizava em simultâneo, descobrindo-o numa projeção em *split screen*, que corresponde à forma final do filme. Enquanto Snow segue uma estrutura enciclopédica, que comporta inúmeras imagens de coisas e seres de toda a espécie, Brown trabalha infinitas variações em torno de uma mesma sequência. A composição sonora é de John Kamevaar que, do mesmo modo, desconhecia o trabalho dos primeiros. SSHTOORRTY corresponde à imagem de um evento encenado que foi dividido em duas metades, cada uma sobreposta (som e imagem) à outra. O título aponta para a sobreposição das palavras SHORT e STORY. “É uma ‘pintura’ sobre uma pintura em que o Antes e o Depois se transformam num Transparente Agora. Chegada e partida são unificadas” (Snow). Primeiras exposições na Cinemateca.

► Quinta-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

REVERBERLIN

Canadá, 2006 – 55 min / sem diálogos

PUCCINI CONSERVATO

Canadá, Itália, 2008 – 10 min / sem diálogos

de Michael Snow

duração total da projeção: 65 min | M/12

Uma sessão que enfatiza diretamente o trabalho de Michael Snow enquanto músico. REVERBERLIN reporta a um concerto do CCMC (Canadian Creative Music Collective), formação musical baseada em Toronto que se dedica à improvisação em que participa Michael Snow, Paul Dutton e John Oswald. A apresentação teve lugar no Kunst-Werke Institute for Contemporary Art, em Berlim, a 27 de junho de 2002, e o filme conta ainda com o trabalho de montagem de Snow, que sobrepõe imagens de diversos concertos do grupo. Em PUCCINI CONSERVATO, curta-metragem resultante de um convite do Lucca Film Festival para assinalar o 150º aniversário do nascimento de Giacomo Puccini, Snow devolve-nos fragmentos de *La Bohème*, do compositor italiano ao filmar o aparelho que toca o CD correspondente, proclamando a artificialidade do som. Primeiras exposições na Cinemateca.

DOUBLE BILL

N a primeira dupla deste fevereiro associamos OS ASSASSINOS ESTÃO ENTRE NÓS (1946), primeiro filme a estrear na Alemanha após a Segunda Guerra, considerado como a primeira “obra-prima” de Wolfgang Staudt (e bem mereceu esse desígnio!) e “um dos mais fascinantes, encantatórios e complexos filmes de Fritz Lang” (João Bénard da Costa), SECRET BEYOND THE DOOR (1948). Dois filmes mergulhados no expressionismo do pós-guerra, nos horrores por vir ou nos horrores que acabam de acontecer; personagens encurraladas em espaços onde a vida se quebra para deles querer renascer. A segunda é uma dupla de viagens. A viagem de dois realizadores, Werner Schoeter e Pierre Léon, que em fuga à escassez de meios de produção, perseguem o prazer de filmar a qualquer custo. E, simultaneamente, a viagem das personagens por eles criadas, sobre fundos de tela pintada, que a cada gesto, a cada música, a cada sinal, vão improvisando a busca da pureza do amor ou procuram escapar ao ambiente que os sufoca. Chegados ao terceiro sábado, a agulha parece mudar. Mas, não tanto. Chamámos aqui dois filmes rentes ao chamado “direct cinema” e, tanto na forma como D.A. Pennebaker segue e capta Dylan e a sua banda rock (DON’T LOOK BACK, 1967) como no surpreendente e tocante CLASSICAL PERIOD do jovem Ted Fendt (2018, a mostrar numa primeira apresentação em Portugal), estamos frente a um tipo de cinema “em fuga”, que recusa o convencional, que nega a narrativa, que retrata pessoas reais e, no entanto, desenha-os como personagens, que precisamente “olhando para trás”, existem numa linha de confronto, numa tentativa de escapar ao vazio e talvez à solidão. A quarta dupla, o mais recente filme de Zelimir Zilnik, THE MOST BEAUTIFUL COUNTRY IN THE WORLD (2018), seguido do filme que Aki Kaurismaki realizou em 2011, LE HAVRE, propõe diferentes abordagens a temas atuais, como é o da imigração ou dos refugiados, mas numa forma livre de sentimentalismos, arquétipos, especulações ou sedimentos herdados, lançando-nos para a pura convicção de que a vida suplanta a morte, ou de que “o cinema ainda pode mais do que a vida”. Dois filmes exibidos como antecâmara do grande Ciclo sobre temas afins (as migrações em histórias individuais e coletivas) a apresentar nos próximos meses de março e abril.

► Sábado [2] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DIE MÖRDER SIND UNTER UNS

“Os Assassinos Estão entre Nós”

de Wolfgang Staudt

com Hildegard Knef, Elly Burgmer, Erna Sellmer, Hilde Adolphi

Alemanha, 1946 – 85 min
legendado em português

SECRET BEYOND THE DOOR

O Segredo da Porta Fechada

de Fritz Lang

com Michael Redgrave, Joan Bennett, Anne Revere, Barbara O’Neil

Estados Unidos, 1948 – 98 min
legendado em português

duração total da projeção: 183 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

DIE MÖRDER SIND UNTER UNS, que marca o renascimento do cinema alemão das ruínas do nazismo, tem como tema precisamente as interrogações sobre o momento presente e o passado imediato: em Berlim, arrasada pelas bombas, um homem encontra um criminoso nazi disfarçado e quer fazer justiça com as próprias mãos. Staudt, de certa, forma inverte o que Fritz Lang fizera nos seus últimos filmes alemães: Lang teve premonição dos horrores por vir, Staudt denuncia os que tinham acabado de acontecer. Do ponto de vista formal, o filme reata com a tradição “expressionista”, explorando os jogos de sombra e luz. SECRET BEYOND THE DOOR é um dos mais rigorosos filmes de Fritz Lang em Hollywood, construído como um mecanismo de relógio ou como um desenho arquitetónico. A prodigiosa sequência dos quartos, na qual a perturbação é introduzida por uma quebra de simetria, reflete também um universo mental em que o desequilíbrio se instala. Na década da psicanálise no cinema americano, SECRET BEYOND THE DOOR é o filme em que ela tem mais importância, sendo também aquele em que menos se faz sentir.



DIE MÖRDER SIND UNTER UNS

DOUBLE BILL

► Sábado [9] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

WEISSE REISE

“A Viagem Branca”

de Werner Schroeter

com Jim Auwae, Tilly Soffing, a voz de Bulle Ogier

Alemanha, 1983 – 65 min

legendado eletronicamente em português

DEUX DAMMES SÉRIEUSES

de Pierre Léon

com Brigitte Ollier, Frédérique Vuarnet,

Max Léon, Renaud Legrand

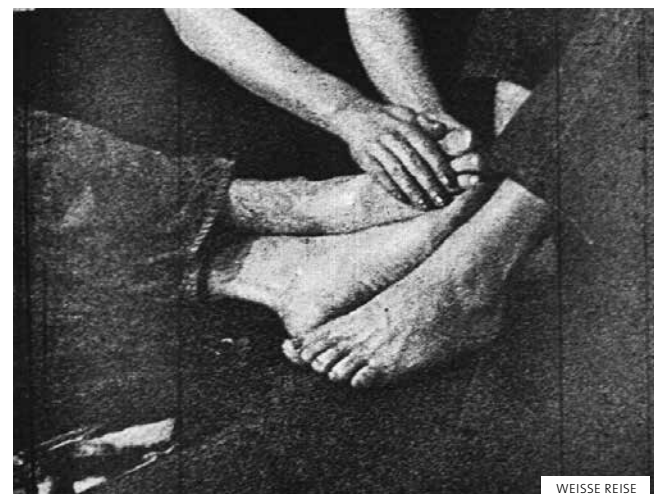
França, 1988 – 95 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 160 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Schroeter realizou WEISSE REISE entre O REINO DE NÁPOLES e PALERMO ODER WOLFSBURG, com um pequeno orçamento e um grupo de amigos. Filmado diante de telas pintadas de Harald Vogel, sem diálogos, com narração em *off* e uma belíssima seleção musical, esta “viagem branca” é a de dois marinheiros embarcados num barco americano, em que “a pureza do seu amor contribui para manter uma atmosfera sã a bordo”. Em DEUX DAMMES SÉRIEUSES, Christina Goering e Frieda Copperfield decidem fugir ao ambiente sufocante que as envolve. De um momento para o outro, iniciam uma viagem à volta do mundo, em busca de uma santidade impossível. Dois destinos paralelos para uma comédia trágica sob um fundo de telas pintadas. Primeira longa-metragem realizada por Pierre Léon e por ele restaurada em 2015, DEUX DAMMES SÉRIEUSES é uma primeira exibição na Cinemateca.



WEISSE REISE

► Sábado [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CLASSICAL PERIOD

de Ted Fendt

com Calvin Engime, Evelyn Emile, Sam Ritterman, Chris Stump

Estados Unidos, 2018 – 62 min

legendado eletronicamente em português

DON'T LOOK BACK

Eu Sou Bob Dylan

de D.A. Pennebaker

com Bob Dylan, Joan Baez, Donovan

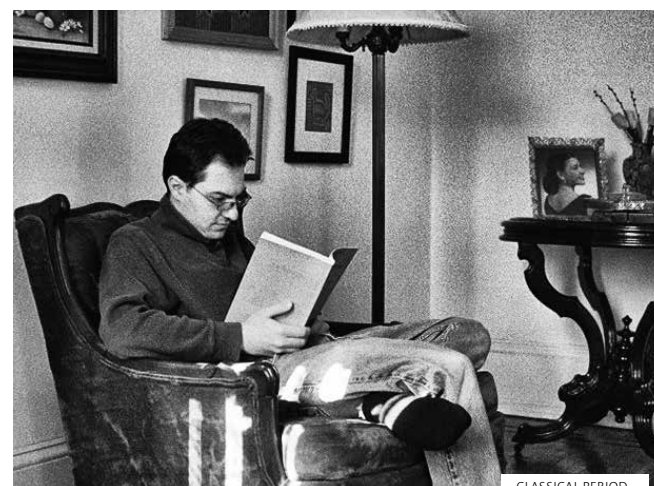
Estados Unidos, 1967 – 96 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 158 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Eles discutem livros, arquitetura, música: Denise Levertov, Beethoven e Philip Massinger, Vitruvius e, sobretudo, a tradução de Henry Longfellow da obra de Dante. Filmado com a belíssima textura da película 16 mm, neste filme os interesses literários não funcionam tanto como contexto dramático mas são antes a própria substância do filme. DON'T LOOK BACK é um dos mais famosos documentários do *Direct Cinema* dos anos sessenta. D.A. Pennebaker seguiu Bob Dylan na primavera de 1965 durante uma sua digressão de três semanas em Inglaterra: do aeroporto à sala de espetáculos, entre conversas e concertos, em longos planos-sequência. Se Pennebaker encarou a possibilidade de acompanhar e filmar Bob Dylan essencialmente como um “campo de provas”, o certo é que o filme se constituiu como um título essencial da iconografia de Dylan, como o provam a quantidade de momentos aqui contidos – mais ou menos encenados – que não mais abandonariam o imaginário da cultura “dylaniana”. Teve ainda o condão de interessar Dylan (que detestou ver-se no filme) pelo cinema para lá do espectador curioso e informado que já era: a sua primeira experiência como realizador (EAT THE DOCUMENT) foi uma reação direta ao filme de Pennebaker, completado com a ajuda de... Pennebaker. E este deu o primeiro passo para se tornar especialista no “documentário rock”. CLASSICAL PERIOD é uma primeira exibição em Portugal.



CLASSICAL PERIOD

CLASSICAL PERIOD é (nas palavras do realizador) “uma longa conversa – que tão depressa se afasta como se aproxima – de uma tradução de 1864 da *Divina Comédia*”. Num impasse com o tipo de análise comportamental de personagens que vinha fazendo, Ted Fendt retira, neste caso, a narrativa e os seus artefactos para se centrar apenas nas pessoas. O filme é um retrato de Cal (amigo de longa data de Tendt) e do seu grupo de amigos em Filadélfia.



DON'T LOOK BACK

► Sábado [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE MOST BEAUTIFUL COUNTRY IN THE WORLD

de Zelig Zilnik

Áustria, Croácia, Eslovénia, Sérvia, 2018 – 101 min

legendado eletronicamente em português

LE HAVRE

Le Havre

de Aki Kaurismaki

com André Wilms, Blondin Miguel,

Jean-Pierre Darroussin, Kati Outinen

Alemanha, França, Finlândia, 2011 – 93 min

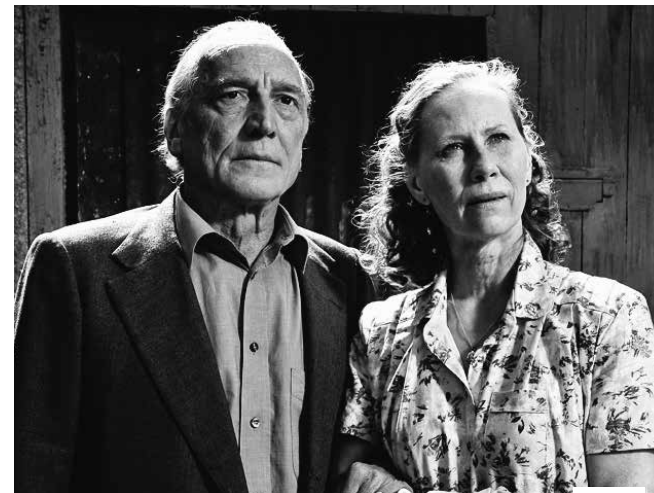
legendado em português

duração total da projeção: 194 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

descodificação sem sentimentalismos, exploração ou sensacionalismos. Zilnik propõe uma forma única de olhar para os temas atuais oferecendo uma análise inteligente, não esquecendo o aspecto humano, a vida quotidiana e o humor. Em 2015, a Cinemateca, em colaboração com o Doclisboa, organizou a mais completa retrospectiva até então dedicada à obra de Zelig Zilnik. O seu recentíssimo THE MOST BEAUTIFUL COUNTRY IN THE WORLD (primeira exibição na Cinemateca) é um exemplo puro do seu cinema. LE HAVRE, do finlandês Aki Kaurismaki, é o filme de uma cidade portuária da Normandia francesa protagonizado pelas personagens de Marcel Marx (André Wilms) e Arletty (Kati Outinen) que aí procuram um novo começo, em que ele, escritor sem sorte, se torna engraxador de sapatos e conhece uma criança africana refugiada de que se torna protetor. “Neste mundo ‘de cinema’ – a fotografia de Timo Salminen faz o milagre habitual: recupera uma luz de estúdio, totalmente em desuso, a aplica-a mesmo às cenas de exteriores – o cinema ainda pode mais do que a vida. É o mais otimista dos filmes de Kaurismaki em muitos anos, mesmo se, por todas, se trata de um otimismo ‘de fábula’” (Luís Miguel Oliveira, *Ipsilon*).

Viena de Áustria, 2016. Uma manifestação frente ao Parlamento. Dois estranhos encontram-se na multidão. Um tinha fugido da guerra de Aleppo e o outro tinha escapado aos talibãs no Afeganistão. Têm coisas e interesses em comum: um sincero intercâmbio de experiências, uma tentativa de consolo mútuo, um abraço. Um filme incisivo que difere de qualquer outro sobre imigrantes, uma



LE HAVRE

ANTE-ESTREIAS

A curta-metragem **ALEGRIA QUE VEM**, de Eduardo Jorge de Oliveira, é apresentada com **VIDROS PARTIDOS**, de Vítor Erice, numa sessão que conta com a participação de Eduardo Jorge de Oliveira e Maria Filomena Molder.

A rubrica “Ante-estreias” de fevereiro reúne ainda, numa mesma sessão, oito vídeo-ensaios de Luís Azevedo, Luís Mendonça, Ricardo Vieira Lisboa e Ricardo Pinto de Magalhães, quatro ativos vídeo-ensaístas portugueses especialmente atentos à História do cinema.



► Sexta-feira [1] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ALEGRIA QUE VEM

de Eduardo Jorge de Oliveira
Alemanha, 2018 – 33 min
legendado em inglês

VIDROS PARTIDOS

de Vítor Erice
Portugal, Espanha, 2012 – 35 min

duração total da projeção: 68 min | M/12

com a presença de Eduardo Jorge de Oliveira e Maria Filomena Molder

PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA

ALEGRIA QUE VEM (primeira apresentação em Portugal) propõe-se como um filme-ensaio que organiza “uma cartografia da alegria” a partir do encontro de Eduardo Jorge de Oliveira com os filósofos Maria Filomena Molder, em Lisboa, e Jean-Luc Nancy, em Estrasburgo. O texto em *off* começa assim: “A alegria possui um ou vários sentidos, mas nem sempre tem sentido. A alegria neste filme é trânsito, não apenas viagem, pois circula e propaga-se entre aqueles que se deslocaram e sobretudo pelo que escreveram.” A sessão prossegue com o filme referido por Molder em **ALEGRIA QUE VEM**, **VIDROS PARTIDOS**, segmento realizado por Vítor Erice para o coletivo CENTRO HISTÓRICO (em que igualmente participam Manoel de Oliveira, Pedro Costa e Aki Kaurismaki). Erice fixa-se nas memórias de (ex-)operários de uma fábrica centenária de Guimarães, encerrada em 2002. É nas instalações do refeitório da Fábrica de Fiações e Tecidos do Rio Vizela, na região do Vale do Ave, entretanto conhecida como “a fábrica dos vidros partidos”, que se registam as palavras e os rostos de antigos operários.

► Sexta-feira [22] 18:30 | Sala Luís de Pina

8 VÍDEO-ENSAIOS

PROJEÇÕES SOBRE SHERLOCK JR.

de Luís Mendonça
Portugal, 2016 – 4 min

DELPHINE APRISIONADA

de Ricardo Pinto de Magalhães
Portugal, 2017 – 6 min

ORSON WELLES – WHO IS THIS MAN?

de Luís Azevedo
Portugal, 2018 – 5 min

VOLLEYBALL HOLIDAY 2.0

de Ricardo Vieira Lisboa
Portugal, 2018 – 9 min

CORPO QUENTE, CORPO FRIO

de Luís Mendonça
Portugal, 2016 – 9 min

DOG HELL – WHY DO DOGS DIE IN WES ANDERSON MOVIES?

de Luís Azevedo
Portugal, 2018 – 6 min / sem legendas

L'ANNÉE DERNIÈRE À TWIN PEAKS

de Ricardo Pinto de Magalhães
Portugal, 2018 – 15 min

A PUSSY BY THE WINDOW

de Ricardo Vieira Lisboa
Portugal, 2017 – 7 min / sem legendas

duração total da projeção: 55 min (aprox.) | M/12

com a presença dos vídeo-ensaístas

PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA

“A partilha de ficheiros online de grandes dimensões e a democratização de sistemas de edição de imagem não lineares inspirou uma renovada vitalidade no filme ensaio, popularizada na prática digital dos vídeo-ensaios”, notam Luís Azevedo, Luís Mendonça, Ricardo Vieira Lisboa e Ricardo Pinto de Magalhães, que vêm à Cinemateca apresentar trabalhos realizados neste contexto. Composta por títulos e alinhamento sugeridos pelos quatro autores, a sessão propõe oito vídeo-ensaios realizados nos últimos três anos, “um conjunto de oito pequenos filmes que percorrem a história do cinema: do mudo à última produção de Wes Anderson, passando pelo cinema clássico de Hollywood e pela mitologia de Delphine Seyrig”.



IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

A semelhança do que aconteceu nos últimos anos, a Cinemateca associa-se à **MONSTRA**, o festival de cinema de animação de Lisboa, que desde 2000 tem sido uma das plataformas que, entre nós, tem vindo a divulgar o melhor da animação mundial. Na 18ª edição, que terá lugar de 20 a 31 de março, em vários locais da cidade, entre os quais a Cinemateca, o país convidado é o Canadá, um dos mais importantes polos de produção da arte do cinema animado. Nesta sessão de antevisão do programa da **MONSTRA** propõe-se uma seleção de seis títulos dessa cinematografia, apresentados pelo diretor do festival, o realizador Fernando Galrito.

► Segunda-feira [4] | Sala Luís de Pina

A MONSTRA VEM À CINEMATECA

VILLAGE OF IDIOTS

de Eugene Fedorenko, Rose Newlove
Canadá, 1999 – 13 min
legendado eletronicamente em português

WHY ME

de Derek Lamp, Janet Perlman
Canadá, 1978 – 9 min
legendado eletronicamente em português

AFTERLIFE

de Ishu Patel
Canadá, 1978 – 7 min
legendado eletronicamente em português

THE STREET

de Caroline Leaf
Canadá, 1976 – 10 min
legendado eletronicamente em português

MONSIEUR POINTU

de André Leduc, Bernard Longpré
Canadá, 1975 – 12 min / sem diálogos

THE OLD MAN AND THE SEA

de Alexander Petrov
Rússia, Japão, Canadá, 1999 – 20 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 71 min | M/6

com a presença de Fernando Galrito

O Canadá é o país convidado de honra da edição deste ano da **MONSTRA**, a pretexto do octogésimo aniversário da fundação do National Film Board, a instituição pública daquele país cujo trabalho continuado de produção cinematográfica teve sempre especial impacto na área da animação. Para esta sessão foram selecionadas seis curtas-metragens produzidas maioritariamente no NFB, mas não só, bem representativas da importância da animação canadiana, que será objeto de uma extensa retrospectiva a realizar durante a **MONSTRA** a decorrer entre os dias 20 e 31 de março. O que aqui se verá são obras-primas da animação mundial realizadas no último quartel do século XX, assinadas por autores incontornáveis como Eugene Fedorenko, Derek Lamb, Janet Perlman, Ishu Patel e os “oscarizados” Caroline Leaf e Alexander Petrov. Um aperitivo de grande relevância para o ciclo de março, na “**MONSTRA** à Solta em Lisboa”.

COM A LINHA DE SOMBRA

Na sessão de fevereiro com a livraria Linha de Sombra, o filme a ver é MUDAR DE VIDA, de Paulo Rocha, programado para assinalar o lançamento do mais recente número da edição online *Aniki – Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*, que inclui uma entrevista a Pedro Costa sobre o filme e o restauro digital da obra de Rocha. A apresentação do número 6.1 da revista tem lugar no espaço da livraria a seguir à projeção, com as participações de José Neves, Mariana Liz e Sérgio Dias Branco. A *Aniki* é uma publicação da AIM – Associação de Investigadores da Imagem em Movimento com o apoio do IHC – Instituto de História Contemporânea.

► Quarta-feira [6] 18:30 | Sala Luís de Pina

MUDAR DE VIDA

de Paulo Rocha
com Geraldo Del Rey, Maria Barroso, Isabel Ruth
Portugal, 1966 – 93 min | M/12

sessão apresentada por Pedro Costa, a confirmar

Na segunda longa-metragem de Paulo Rocha ecoa em surdina a guerra colonial, seguindo-se a história de um homem que regressa ao país e se reencontra dificilmente com a sua aldeia natal, por onde também passam sinais de um desejo de mudança. Mudança de vida, mudança de cinema. Depois de OS VERDES ANOS (1963), novo fortíssimo retrato de um país e de um tempo, numa obra que convida incessantemente a novas visões e avaliações. A apresentar na versão digital.



PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA

EM COLABORAÇÃO COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA

A sessão é organizada no contexto da edição de 2018 do Prémio Bárbara Virgínia, criado pela Academia Portuguesa de Cinema para “distinguir uma mulher portuguesa que se destaque na sétima arte”, anteriormente atribuído a Leonor Silveira, Laura Soveral e Teresa Ferreira. A vencedora do Prémio de 2018 é Júlia Buisel, anotadora, atriz e mais recentemente realizadora. O Prémio é entregue a Júlia Buisel, numa sessão em que o seu filme QUANTAS VEZES TEM SONHADO COMIGO? é apresentado com PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS, em que foi dirigida por Artur Ramos no início dos anos sessenta. A sessão conta ainda com uma curta montagem de imagens sobre o trabalho da homenageada.

► Sexta-feira [8] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

QUANTAS VEZES TEM SONHADO COMIGO?

de Júlia Buisel
com Catarina Wallenstein, Dinis Gomes
Portugal, 2018 – 18 min

PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS

de Artur Ramos
com Lúcia Amram, Paulo Renato, Ruy de Carvalho,
Leónia Mendes, Gérard Castello Lopes, Júlia Buisel
Portugal, 1963 – 91 min
duração total da projeção: 109 min | M/12

sessão de entrega do prémio Bárbara Virgínia a Júlia Buisel

A primeira curta-metragem de Júlia Buisel, igualmente autora do argumento, parte de fragmentos escritos por Fernando Pessoa para seguir as personagens que caminham por ruas de Lisboa habitadas pelo poeta. A seguir à projeção de QUANTAS VEZES TEM SONHADO COMIGO? apresenta-se um dos primeiros filmes em que Júlia Buisel participa como atriz: PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS, de Artur Ramos, uma das obras prenunciadoras do Cinema Novo Português (realizado e estreado antes de OS VERDES ANOS de Paulo Rocha) – uma obra de transição, procurando novas intenções e um novo tom, feita por uma equipa mista em que colaboraram alguns técnicos da fase anterior. QUANTAS VEZES TEM SONHADO COMIGO? é uma primeira exibição na Cinemateca.



PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Depois de, no ano anterior, termos revisitado algumas obras dos anos trinta, em fevereiro (e sempre em alternância com obras mais recentes) entramos mais uma vez pelos nossos anos quarenta, década decisiva para conhecer as tendências dominantes da ficção portuguesa durante o Estado Novo. Este era o período em que alguns filões ensaiados na década anterior atingiam o cume do sucesso, ao mesmo tempo que alguns outros, mais ambiciosos ou arriscados, soçobravam face ao contexto e às condições de produção. Arrancamos com uma obra de viragem de década, feita justamente por um dos realizadores que dois anos antes tinha tentado algo com outro rasgo (A CANÇÃO DA TERRA), e que aqui, pese embora o grande sucesso obtido, adaptava-se já visivelmente a horizontes mais convencionais. Não sendo ainda sinal óbvio de declínio (há troços em que perpassa algo da força telúrica da obra anterior) era, de facto, uma *aclimação* a outro ambiente, que o próprio Brum do Canto, muitos anos depois, não hesitou referir como “abdicação”.

► Quarta-feira [13] 18:30 | Sala Luís de Pina

JOÃO RATÃO

de Jorge Brum do Canto
com Óscar de Lemos, Maria Domingas, António Silva, Manuel Santos Carvalho, Teresa Casal, Augusto Costa/Costinha
Portugal, 1940 – 106 min | M/6

Adaptado da opereta homónima dos anos vinte, JOÃO RATÃO segue a história amorosa de um soldado português que regressa à terra vindo da frente de batalha na Flandres. Sem atingir o nível da CANÇÃO DA TERRA – “Misturei o convencional, o espontâneo e o fabricado. Não se pode meter o Rossio na Rua da Betesga” (Jorge Brum do Canto, 1959) –, JOÃO RATÃO destaca-se menos pela evocação do cenário de guerra do que pela paisagem (o Vale do Vouga) e os apontamentos da faina dos madeireiros. Fotografia de Aquilino Mendes. A exhibir na cópia restaurada há uma década, quando foi exibido pela última vez nesta sala.

O QUE QUERO VER

por sugestão dos espectadores

► Quarta-feira [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CAT ON A HOT TIN ROOF

Gata em Telhado de Zinco Quente
de Richard Brooks
com Paul Newman, Elizabeth Taylor, Burl Ives,
Jack Carson, Judith Anderson
Estados Unidos, 1958 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O Sul dos EUA é, mais uma vez, o cenário do drama de Tennessee Williams (1955) que está na base desta adaptação ao cinema por Richard Brooks, em que o ato final da peça é alterado e é sobretudo notável pelo elenco encabeçado por Paul Newman, Elizabeth Taylor e Burl Ives. CAT ON A HOT TIN ROOF é, antes de mais, a história de uma mulher que quer reconquistar o marido, um neurótico que a despreza. Em pano de fundo, o drama do velho senhor da plantação que vê a vida fugir-lhe assim como o amor dos filhos.

MOVING CINEMA – CINECLUBE DAS GAIVOTAS

“ O Cineclube das Gaivotas nasceu em 2014, dinamizado pela associação Os Filhos de Lumière. A ideia era juntar, em Lisboa, um grupo de jovens entre os 15 e os 18 anos à volta do cinema – projetar e discutir filmes, fomentando a atividade de jovens programadores. O projeto cresceu e a Cinemateca acolheu algumas sessões do Cineclube, seguidas de conversa com a presença de convidados escolhidos em articulação com os filmes. Integrando o Moving Cinema, projeto europeu que reuniu jovens programadores dos países participantes, o Cineclube das Gaivotas programou uma sessão no âmbito do festival Doclisboa 2016 e estreou-se em 2017 com um formato de sessões duplas em colaboração com os outros jovens programadores do Moving Cinema em Barcelona, Edimburgo e Vilnius” (Os Filhos de Lumière). Este mês, em nova sessão pública na Cinemateca, o Cineclube das Gaivotas propõe **TERRA EM TRANSE** de Glauber Rocha.



▶ Terça-feira | [26] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

TERRA EM TRANSE

de Glauber Rocha
com Jardel Filho, Paulo Autran, José Lewgoy, Glauce Rocha
Brasil, 1967 – 105 min | M/12

sessão apresentada e seguida de debate

“Filme admirável, negro poema, **TERRA EM TRANSE** mostra como se fazem e se desfazem, no ‘terceiro mundo europeu’, as ditaduras tropicais”, escreveu à época Marguerite Duras. Longe do sertão e dos cangaceiros, inteiramente situada no Rio de Janeiro, a terceira longa-metragem de Glauber Rocha é sem dúvida o mais “cinematográfico” dos seus filmes. O protagonista é um jornalista que oscila entre um potencial tirano de esquerda e um potencial tirano de direita. Começando pela agonia do protagonista, o filme desenrola-se num longo flashback, numa montagem fragmentada, mas absolutamente coerente.

COM O ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR

EM COLABORAÇÃO COM O ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR / EGEAC

A exposição coletiva de artes plásticas *Muitas vezes marquei encontro comigo próprio no ponto zero*, comissariada por Marta Rema em torno do tema do silêncio, patente no Atelier-Museu Júlio Pomar até 14 de abril, convoca a projeção de **FLOR AZUL**, de Raul Domingues, numa parceria entre a Cinemateca e o Atelier-Museu.



▶ Quarta-feira [27] 18:30 | Sala Luís de Pina

FLOR AZUL

de Raul Domingues
Portugal, 2014 – 70 min | M/12

com a presença de Raul Domingues e Marta Rema

“Poda-me em janeiro / Empa-me em fevereiro / Cava-me em março / Verás o que eu te faço. Uma quadra popular dita pela minha avó sobre as vindimas e, de certa maneira, também sobre este filme. Um ano a filmar o que me rodeia na casa onde cresci e ainda cresço. Quero chegar perto das coisas com a minha pequena câmara.” A nota de Raul Domingues sobre a sua primeira obra de longa-metragem **FLOR AZUL** (apresentada no Doclisboa'14) dirige-se ao seu fulcro, filmado numa aldeia da região de Leiria e em que se reflete sobre a Natureza. Primeira exibição na Cinemateca.

INADJECTIVÁVEL

“entre, entre tantas outras coisas de beleza inadjectivável!”
(João Bénard da Costa)

▶ Quinta-feira [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE STORY OF DR. WASSELL

Pelo Vale das Sombras

de Cecil B. DeMille

com Gary Cooper, Laraine Day, Signe Hasso, Dennis O'Keefe, Yvonne de Carlo

Estados Unidos, 1944 – 136 min

legendado em português | M/12

Muito livremente inspirado na odisseia real de um dedicado médico naval em Java, durante a Segunda Guerra Mundial. **THE STORY OF DR. WASSELL** é a única incursão de Cecil B. DeMille neste conflito, destacando-se as grandes movimentações de massas que na intriga se aliam a uma história de amor louco entre um militar e uma nativa, com a falsa ingenuidade e a exuberância que caracterizam o cineasta. “Um dos mais belos filmes de DeMille, ou talvez o mais belo. (...) Nesta obra, rigorosa como as obras do grande barroco, filmam-se os sentimentos como só os grandes mestres do cinema americano o conseguiram” (João Bénard da Costa).



EXPOSIÇÃO

O LIVRO DE CINEMA VIAGEM ATRAVÉS DAS EDIÇÕES E DA IMAGEM GRÁFICA DA CINEMATECA

▶ até ao final de julho de 2019 | 14h30-19h30

Salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

Como o próprio nome indica, em período de aniversário propomos uma viagem através da vasta e diversíssima produção gráfica da e para a Cinemateca, remontando aos tempos em que se chamava “Nacional” e vindo até aos nossos dias. Chamamos-lhe livro mas abarcamos aqui também cartazes, catálogos, brochuras e programas, rótulos e postais, e mesmo as “pontas” que são apenas às cópias de projeção dos filmes da Cinemateca.

1 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

O FUTEBOL
Sérgio Oskman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

JAUIJA
Lisandro Alonso

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

SEHNSUCHT
“Saudade”
Valeska Grisebach

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

ALEGRIA QUE VEM
Eduardo Jorge de Oliveira
VIDROS PARTIDOS
Víctor Erice

2 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
CARTA BRANCA A JOÃO ROSAS

ENTRECAMPOS
MARIA DO MAR
João Rosas

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

DIE MÖRDER SIND UNTER UNS
“Os Assassinos Estão entre Nós”
Wolfgang Staudte
SECRET BEYOND THE DOOR
Fritz Lang

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

L'AMITIÉ
MODS
Serge Bozon

4 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

SEHNSUCHT
“Saudade”
Valeska Grisebach

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM
(CINEMA DE ANIMAÇÃO) | A MONSTRA VEM À CINEMATECA

VILLAGE OF IDIOTS
Eugene Fedorenko, Rose Newlove
WHY ME
Derek Lamp, Janet Perlman
AFTERLIFE
Ishu Patel
THE STREET
Caroline Leaf
MONSIEUR POINTU
André Leduc, Bernard Longpré
THE OLD MAN AND THE SEA
Alexander Petrov

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

PAS DE REPOS POUR LES BRAVES
Alain Guiraudie

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

PRIMA DELLA RIVOLUZIONE
Bernardo Bertolucci

5 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

L'AMITIÉ
MODS
Serge Bozon

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

PAS DE REPOS POUR LES BRAVES
Alain Guiraudie

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

IL CONFORMISTA
Bernardo Bertolucci

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN

ALGÉRIE, ANNÉE ZERO
Marceline Loridan, Jean-Pierre Sergent
LA PETITE PRAIRIE AUX BOULEAUX
Marceline Loridan

6 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

PRIMA DELLA RIVOLUZIONE
Bernardo Bertolucci

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

MUDAR DE VIDA
Paulo Rocha

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN

UNE HISTOIRE DE VENT
Joris Ivens, Marceline Loridan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

DARE MO SHIRANAO
Ninguém Sabe
Hirokazu Kore-eda

7 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

IL CONFORMISTA
Bernardo Bertolucci

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

NOVECENTO
Bernardo Bertolucci

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN

LE DIX-SEPTIÈME PARALÈLLE
Joris Ivens, Marceline Loridan

8 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

DARE MO SHIRANAO
Ninguém Sabe
Hirokazu Kore-eda

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN

COMMENT YUKONG DÉPLAÇA LES MONTAGNES
Joris Ivens, Marceline Loridan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 Histórias do Cinema Contemporâneo (II)
LEBANON
Líbano
Samuel Maoz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA

QUANTAS VEZES TEM SONHADO COMIGO?
Júlia Buisel
PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS
Artur Ramos

9 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

WALL E
Andrew Stanton

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

WEISSE REISE
“A Viagem Branca”
Werner Schroeter
DEUX DAMMES SÉRIEUSES
Pierre Léon

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

LA STRATEGIA DEL RAGNO
Bernardo Bertolucci

11 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

LA STRATEGIA DEL RAGNO
Bernardo Bertolucci

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN

MARCELINE, UNE FEMME, UN SIÈCLE
Cornelia Dvorak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

NANA
Valérie Massadian

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

L'ULTIMO TANGO A PARIGI
Bernardo Bertolucci

12 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

LEBANON
Samuel Maoz

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN

UNE HISTOIRE DE VENT
Joris Ivens, Marceline Loridan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

THE SHELTERING SKY
Bernardo Bertolucci

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

ELA VOLTA NA QUINTA
André Novais Oliveira

13 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

L'ULTIMO TANGO A PARIGI
Bernardo Bertolucci

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA
PORTUGUÊS

JOÃO RATÃO
Jorge Brum do Canto

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

S 21 – LA MACHINE DE MORT KHMÈRE ROUGE
Rithy Panh

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

CAT ON A HOT TIN ROOF
Richard Brooks

14 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

LE SECRET DE LA CHAMBRE NOIRE
Kiyoshi Kurosawa

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

NANA
Valérie Massadian

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

THE DREAMERS
Bernardo Bertolucci

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN

LE DIX-SEPTIÈME PARALÈLLE
Joris Ivens, Marceline Loridan

15 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

THE SHELTERING SKY
Bernardo Bertolucci

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

ELA VOLTA NA QUINTA
André Novais Oliveira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI

IO E TE
Bernardo Bertolucci

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)

CERTAIN WOMEN
Kelly Reichardt

16 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
“SESSÃO VIAGEM À LUA”
 vários realizadores

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
CLASSICAL PERIOD
 Ted Fendt
DON'T LOOK BACK
 D.A. Pennebaker

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
A TO Z
NEW YORK EYE AND EAR CONTROL
SHORT SHAVE
WAVELENGTH
 Michael Snow

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN
COMMENT YUKONG DÉPLAÇA LES MONTAGNES
 Joris Ivens, Marceline Loridan

18 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI
THE DREAMERS
 Bernardo Bertolucci

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
POLITIST, ADJECTIV
“Polícia, Adjectivo”
 Cornéliu Porumboiu

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
STANDARD TIME
BACK AND FORTH / <--->
ONE SECOND IN MONTREAL
 Michael Snow

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
STOP THE POUNDING HEART
 Roberto Minervini

19 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BERNARDO BERTOLUCCI
IO E TE
 Bernardo Bertolucci

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
S 21 – LA MACHINE DE MORT KHMÈRE ROUGE
 Rithy Panh

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
CONVERSA COM MICHAEL SNOW

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
DRIPPING WATER
 Michael Snow, Joyce Wieland
SIDE SEAT PAINTINGS SLIDES SOUND FILM
SO IS THIS
 Michael Snow

20 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
ORLY
 Angela Schanelec

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
‘RAMEAU’S NEPHEW’ BY DIDEROT (THANX TO DENNIS YOUNG) BY WILMA SCHOEN
 Michael Snow

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
TIREZ LA LANGUE, MADEMOISELLE
 Axelle Ropert

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
POLITIST, ADJECTIV
“Polícia, Adjectivo”
 Cornéliu Porumboiu

21 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
BAMAKO
 Abderrahmane Sissako

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
CERTAIN WOMEN
 Kelly Reichardt

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
BREAKFAST (TABLE TOP DOLLY)
PRESENTS
 Michael Snow

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
LE QUATTRO VOLTE
 Michelangelo Frammartino

22 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
TIREZ LA LANGUE, MADEMOISELLE
 Axelle Ropert

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANTE-ESTREIAS
PROJEÇÕES SOBRE SHERLOCK JR.
 Luís Mendonça
DELPHINE APRISIONADA
 Ricardo Pinto de Magalhães
ORSON WELLES – WHO IS THIS MAN?
 Luís Azevedo
VOLLEYBALL HOLIDAY 2.0
 Ricardo Vieira Lisboa
DOG HELL – WHY DO DOGS DIE IN WES ANDERSON MOVIES?
 Luís Azevedo
L’ANNÉE DERNIÈRE À TWIN PEAKS
 Ricardo Pinto de Magalhães
A PUSSY BY THE WINDOW
 Ricardo Vieira Lisboa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
FUNNEL PIANO
SEATED FIGURES
SEE YOU LATER / AU REVOIR
 Michael Snow

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
ORLY
 Angela Schanelec

23 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA FAMÍLIA
QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM?

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
“SESSÃO MONSIEUR ET MONSIEUR”
 vários realizadores

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
THE MOST BEAUTIFUL COUNTRY IN THE WORLD
 Zelimir Zilnik
LE HAVRE
 Aki Kaurismaki

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
LA RÉGION CENTRALE
 Michael Snow

25 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
STOP DE POUNDING HEART
 Roberto Minervini

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
SAN ZIMEI / THREE SISTERS
 Wang Bing

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
PRELUDE
TO LAVOISIER, WHO DIED IN THE REIGN OF TERROR
 Michael Snow

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
BAMAKO
 Abderrahmane Sissako

26 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN
ALGÉRIE, ANNÉE ZERO
 Marceline Loridan, Jean-Pierre Sergent
LA PETITE PRAIRIE AUX BOULEAUX
 Marceline Loridan

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
***CORPUS CALLOSUM**
 Michael Snow

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MOVING CINEMA – CINECLUBE DAS GAIVOTAS
TERRA EM TRANSE
 Glauber Rocha

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
SUD PRALAD / TROPICAL MALADY
 Apichatpong Weerasethakul

27 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
LE QUATTRO VOLTE
 Michelangelo Frammartino

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM O ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR
FLOR AZUL
 Raul Domingues

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
THE LIVING ROOM
 Michael Snow
TRIAGE
 Michael Snow, Carl Brown
SSHTOORRTY
 Michael Snow

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
SAN ZIMEI / THREE SISTERS
 Wang Bing

28 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:
 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (II)
SUD PRALAD / TROPICAL MALADY
 Apichatpong Weerasethakul

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM MARCELINE LORIDAN
MARCELINE, UNE FEMME, UN SIÈCLE
 Cornélia Dvorak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MICHAEL SNOW
REVERBERLIN
PUCCINI CONSERVATO
 Michael Snow

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL
THE STORY OF DR. WASSSELL
 Cecil B. DeMille

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros | Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros | Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros | Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

HORÁRIO DA BILHETEIRA:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
 Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
 Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
 Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
 Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
 Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
 tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes:

Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa